



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

Manaus – Amazonas  
2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



**Administração Superior**

Márcia Perales Mendes Silva  
Reitora

Hedinaldo Narciso Lima  
Vice-Reitor

Rosana Cristina Pereira Parente  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Francisco Adilson dos Santos Hara  
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Selma Suely Baçal de Oliveira  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda  
Pró-Reitor de Extensão e Interiorização

Valdelário Farias Cordeiro  
Pró-Reitor de Administração

Francisco Benedito Gaspar de Melo  
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Cícero Augusto Mota Cavalcante  
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Maria do Perpétuo Socorro Chaves  
Pró-Reitora de Inovação Tecnológica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



**Membros da Comissão de Elaboração**

**Os Professores e Representantes Discentes  
do Departamento de Filosofia**

**Apoio Pedagógico**  
Departamento de Apoio ao Ensino/DAE/PROEG



## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
1 MARCO REFERENCIAL .....	7
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....	7
1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimento.....	7
1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado.....	8
1.1.3. Campos de Atuação Profissional.....	8
1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão .....	8
1.1.5. Competências Gerais .....	9
1.1.6. Objetivos do curso.....	10
1.1.7 Perfil do profissional a ser formado .....	11
1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	11
1.2.1. Titulação .....	11
1.2.2. Modalidades .....	11
1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso .....	11
1.2.6 Reconhecimento .....	12
1.3 MATRIZ CURRICULAR.....	12
1.3.1. Conteúdos Curriculares.....	13
1.3.2. Estrutura Curricular - Periodização.....	18
1.3.3. Estágio Curricular Supervisionado .....	20
1.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso .....	20
1.3.5. Atividades Complementares.....	21
1.3.6 Ementas das Disciplinas .....	22
1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA .....	106
1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	107
1.5.1 Freqüência .....	107
1.5.2 Aproveitamento Escolar.....	107
1.5.3. Avaliação do Projeto Pedagógico .....	108
2 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA.....	109
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....	110
ANEXOS .....	111



## **Apresentação**

A história da Universidade Federal do Amazonas inicia em 17 de janeiro de 1909, quando um grupo de homens, idealistas e ousados, irmanados de um forte espírito de construção coletiva, fundou a primeira universidade brasileira, a Escola Universitária Livre de Manaós, mais tarde denominada Universidade de Manaós, no coração da Amazônia, enfrentando todas as hostilidades que o amazônida aprendeu a vencer.

Essa grande empreitada, que para muitos parecia temerária e inexequível, exigindo grandes sacrifícios de seus fundadores, revelou-se uma iniciativa de sucesso e um exemplo de busca de melhor qualidade de vida para o nosso povo pela socialização do conhecimento.

A nova universidade, concebida por Eulálio Chaves, já nasceu alicerçada no espírito democrático que hoje permeia a comunidade universitária, com respeito à pluralidade de idéias, elegendo diretamente Astrolábio Passos como seu primeiro diretor geral, com os votos dos docentes da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Letras e Faculdade de Engenharia que, juntas, constituíram a Universidade de Manaós.

Para sua implantação, convergiram forças de toda a sociedade amazonense, desde a contribuição financeira do simples cidadão, ansioso pelo advento do ensino superior no Amazonas às subvenções do Estado e dos municípios de Manaus, Maués, Parintins, Coari, Lábrea, Benjamin Constant, Manicoré, Humaitá e Codajás, comprometendo, desde então, a nossa universidade com o homem do interior, como efetivamente ocorre nos dias atuais.

Foram grandes as dificuldades pelas quais passou a Universidade de Manaós, até a sua desintegração em cursos isolados. Maior ainda foi à determinação da sociedade amazonense de refundar a sua universidade em 12 de junho de 1962, por força da Lei Federal 4.069-A, de autoria do seu idealizador, o senador Arthur Virgílio Filho, sendo rebatizada com o nome de Universidade do Amazonas, e constituída pela reintegração das instituições de ensino superior



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



isoladas que atuavam em nosso Estado. Com a Lei Federal 10.468, de junho de 2002, passou a ser denominada Universidade Federal do Amazonas.

A capacidade que nossa universidade tem demonstrado de crescer nas adversidades vem da sua construção coletiva, desde a sua origem, da consciência da relevância da pluralidade da sua comunidade, da certeza de que para cumprir plenamente seu papel social precisa de todos os seus talentos, de todas as suas competências e de todas as posições ideológicas, sem espaço para exclusões.

O momento atual da sociedade mundial aponta para a necessidade de processos educativos que permitam a formação de indivíduos que possam atuar como sujeitos de suas histórias e desenvolvimentos pessoal e profissional, independente da sua área de origem. Uma projeção que impõe, além da convivência com os conteúdos teórico-práticos próprios da sua profissão, a posse de outros conteúdos teóricos, técnicos e tecnológicos ampliados.

O atual curso de graduação em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas é marcado pela tentativa de articular intrinsecamente o aprendizado básico e a pesquisa, objetivando formar profissionais qualificados e capazes de atuar na docência de Filosofia. O curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM apresenta-se, sob uma perspectiva renovada e atual atendendo as novas determinações legais para o ensino da Filosofia.

Entre os alunos dos cursos regulares de graduação ministrados em Manaus e no interior do Estado e dos cursos de graduação conveniados, a Universidade reúne mais de 20 mil estudantes. Nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) e Lato Sensu são mais de 2 mil estudantes. A Instituição oferece inúmeros laboratórios e bibliotecas para a prática acadêmica e a pesquisa. A Universidade realiza anualmente dois tipos de seleção para o ingresso no Ensino Superior: o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Processo Seletivo Contínuo (PSC), com 50% de vagas para cada um deles.



## **1 MARCO REFERENCIAL**

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

#### **1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimento**

Em 2002 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena, por meio da Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. Nesta resolução, um novo enfoque para a formação de professores no Brasil é instituída, baseada nos princípios orientadores do parecer do CNE/CP 9/2001, consoantes com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96.

As diretrizes estabelecem, de modo geral, a seleção dos conteúdos, sua articulação com as didáticas específicas e o desenvolvimento das competências referentes à socialização do conhecimento, domínio das técnicas investigatórias aplicados à prática pedagógica. Ainda neste parecer, são estabelecidos os eixos articuladores: disciplinaridade e interdisciplinaridade, formação comum e formação específica e conhecimentos pedagógicos. Este projeto pedagógico foi elaborado de modo a atender às especificações da legislação vigente.

A Filosofia, talvez o modo mais antigo de se sistematizar o conhecimento, é inventário cultural da humanidade, ao qual todos devem ter acesso. A Filosofia possibilita uma compreensão de mundo que capacita os sujeitos para um posicionamento mais autônomo e crítico possibilitando o ser humano a refletir sobre a sua realidade

O Curso em questão tem a finalidade de formar, em nível superior, o docente em Filosofia, buscando a valorização desse profissional que, historicamente, não tem sido reconhecido pelas políticas educacionais.



O Curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas, objeto deste projeto, decorreu de um estudo de demanda que confirmou a necessidade desses profissionais no mercado de trabalho local.

Deste modo, o licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

### **1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado**

Projetado para atuar em um mercado de trabalho o Curso de Filosofia forma professores de e pesquisadores em filosofia que poderão atuar na rede de ensino pública e privada, nos níveis fundamental, médio e superior. A volta do ensino de Filosofia no ensino médio reforçou a necessidade da formação de mais profissionais dedicados ao cultivo e transmissão do legado filosófico às novas gerações.

### **1.1.3. Campos de Atuação Profissional**

O Licenciado em Filosofia é, antes de tudo, um professor, e sua atuação, formação e experiências dentro do curso consolidarão esse perfil. Pela demanda, e por sua formação se configurar como política estratégica de governo, o campo de atuação do licenciado é a escola. A atuação docente é marco referencial do curso. Nele, a concepção interdisciplinar institui-se em uma vida acadêmica pautada na tríade pesquisa, ensino e extensão. Logo, será possível que os profissionais formados possuam habilidades e competências de atuação em outros campos vinculados a área educacional.

### **1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão**

A formação docente é demanda legal instituída pela LDBEN 9.394/96 quanto aos critérios mínimos para a atuação no magistério. Em seu Art. 62 estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em



curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Pelo exposto, o graduado em filosofia cumpre uma das principais exigências para regulamentação e atuação profissional.

A atuação profissional do egresso em qualquer outro estabelecimento educacional ocorrerá em obediência ao que dispõe o Parecer N.º CNE/CP 21/2001, pois o diploma de licenciado pelo ensino superior é o documento oficial que atesta a concessão de uma licença. No caso em questão, trata-se de um título acadêmico obtido em curso superior, que faculta ao seu portador o exercício do magistério na educação básica dos sistemas de ensino, respeitadas as formas de ingresso, o regime jurídico do serviço público ou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). As questões expostas encontram ainda amparo legal no inciso XIII do Art. 5º da Constituição que assegura o livre exercício profissional, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer no caso do magistério a LDBEN 9.394/96.

#### **1.1.5. Competências Gerais**

O Graduado em Filosofia na modalidade de Licenciatura além dos elementos gerais que constam do perfil de qualquer licenciado em Filosofia deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante a formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela, entre as quais podemos destacar:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;



- Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;
- Competência na utilização da informática;
- Desenvolver atitude de construção do conhecimento, enfatizando uma postura crítica, investigativa e criativa, promovendo a pesquisa num contexto de ação-reflexão-ação, bem como viabilizar a produção filosófica;
- Desenvolver o sentido de Universidade como instituição social e não como organização social, contemplando as diversas transversalidades entre ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver práticas de interlocução entre os diversos segmentos acadêmicos para a avaliação permanente de processos de formação;

#### **1.1.6. Objetivos do curso**

##### **Geral**

O curso visa formar professores de filosofia, isto é, profissionais capazes de pesquisar e ensinar a apropriação de conceitos filosóficos, bem como desenvolver nos alunos habilidades discursivas orais e escritas, instrumentos indispensáveis à reflexão crítica.

##### **Específicos**

- Fornecer a fundamentação teórica e técnica necessárias ao exercício da docência na área de Filosofia;
- Desenvolver a autonomia acadêmica para a busca do saber, desenvolvimento de atividades colaborativas estimulando competências relacionadas à comunicação, organização e planejamento.



### **1.1.7 Perfil do profissional a ser formado**

O perfil do profissional que se deseja formar é um conjunto de habilidades que o aluno deve ter quando da conclusão do curso

- Sólida formação de história da Filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.
- Ser consciente e comprometido com a qualidade de seu trabalho e conhecer a amplitude de sua atuação profissional; Dominar o conhecimento da realidade em que está inserido, para ser capaz de melhor interferir nessa realidade;
- Adquirir competência didático-pedagógica e teórico-metodológica para o ensino da Filosofia e para a pesquisa em Filosofia, numa perspectiva dialético dialógica, sem apresentar a Filosofia como corpo doutrinário, ideológico ou dogmático.

## **1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **1.2.1. Titulação**

Ao concluir o curso, o egresso receberá o título de Licenciado em Filosofia.

### **1.2.2. Modalidades**

O curso prevê a modalidade de Licenciatura em Filosofia.

### **1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso**

O Curso de Filosofia oferece 62 vagas sendo, via Processo Seletivo Contínuo (PSC), com vestibular executado pela Comissão de Vestibular – COMVEST, com o percentual de **50%** (cinquenta por cento) do número de vagas oferecidas, e via



ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) com o percentual de 50% restantes. Existe também a possibilidade de ingresso via vestibular extramacro na ocorrência de vagas.

O curso será ministrado em período semestral, obedecendo à periodização da estrutura curricular vigente no turno vespertino. O Curso será ministrado em **4** (quatro) anos, podendo ser realizado em, no mínimo, **8** (oito) semestres letivos e, no máximo, em **12** (doze) semestres letivos. O local de funcionamento do curso é o Instituto de Ciências Humanas e Letras.

### **1.2.6 Reconhecimento**

O curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas teve seu reconhecimento através do Decreto nº. 78.262 de 17/08/1976 e publicado no DOU em 18/08/1976.

### **1.3 MATRIZ CURRICULAR**

Os princípios que norteiam a matriz curricular do curso de Filosofia da UFAM são os seguintes: garantia de flexibilidade e de espaço para diversidade; reforço de um ensino voltado mais para o rigor da formação de professores para a Educação básica.

Para graduar-se, o aluno deve cumprir todas as disciplinas obrigatórias e optativas necessárias para completar o mínimo de créditos exigidos pelo currículo. O regime acadêmico adotado pela Universidade Federal do Amazonas é o Sistema de Créditos. Este Sistema rege o controle da integralização curricular na Instituição.

Com base nas Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia estabelecida pelo MEC (Parecer CNE/CES 492/2001), o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos, - além de duas matérias científicas), tem se comprovado como uma sábia diretriz na definição da matriz curricular. Tal elenco vem permitindo aos melhores cursos do País um ensino flexível e adequado da Filosofia. Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas



décadas, algumas áreas merecem ser consideradas, como: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem etc. No caso da licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

### **1.3.1. Conteúdos Curriculares**

Tendo por base as Diretrizes curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia a estrutura da matriz curricular do Curso de Filosofia da UFAM, deverá contemplar na sua execução os núcleos de conteúdos sintetizados a seguir:

- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação Específica;
- Núcleo de Formação do Professor;
- Núcleo de Formação Livre.

#### **Conteúdos Curriculares – Núcleo de Formação Básica;**

As disciplinas deste núcleo são obrigatórias a todos os alunos do Curso de Filosofia, e têm por objetivo fornecer uma introdução à aprendizagem acadêmica, cujo valor repousa na diversidade de conteúdos propostos, de caráter introdutório, como também no caráter instrumental que o conhecimento linguístico e metodológico dispõe, e que se revelará necessário ao longo do Curso.

Farão parte deste núcleo básico os seguintes conteúdos:

	<b>DISCIPLINAS DESDOBRADAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>
	Língua Portuguesa I	4.4.0	60
	Francês Especial I	4.4.0	60
	Francês Especial II	4.4.0	60
	Sociologia I	4.4.0	60
	Filosofia I	4.4.0	60
	Leitura e Redação de Textos Filosóficos I	4.4.0	60
	Leitura e Redação de Textos Filosóficos II	4.4.0	60
	<b>Subtotal</b>	<b>28</b>	<b>420</b>



### Conteúdos Curriculares - Núcleo Específico;

Este núcleo visa proporcionar ao aluno uma sólida formação filosófica em História da Filosofia, estudando filósofos de diferentes períodos: História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

Também fazem parte do núcleo Específico as quatro áreas básicas sugeridas pelas Diretrizes Curriculares de Filosofia: Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral (ou Metafísica), acrescidas de Estética, Filosofia Política e Filosofia da Ciência. O estudo das disciplinas dessa área não seguirá, necessariamente, o desenvolvimento histórico das mesmas, podendo as mesmas, antes, ser abordadas tematicamente ou segundo um ou outro filósofo.

Os conteúdos que compõem o núcleo de formação específica deverão ser frequentados obrigatoriamente por todos os alunos do curso de Licenciatura em Filosofia, visto que tais conteúdos são considerados como fundamentais e indispensáveis para a formação filosófica do aluno.

Os conteúdos que comporão este núcleo são os seguintes:

<b>DISCIPLINAS DESDOBRADAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>
Filosofia Política I	4.4.0	60
Estética I	4.4.0	60
Metafísica I	4.4.0	60
Filosofia da Ciência I	4.4.0	60
História da Filosofia Antiga I	4.4.0	60
História da Filosofia Medieval I	4.4.0	60
História da Filosofia Moderna I	4.4.0	60
História Contemporânea I	4.4.0	60
Teoria do Conhecimento I	4.4.0	60
Ética I	4.4.0	60
Lógica I	4.4.0	60
TCC I	5.1.4	135
TCC II	5.1.4	135
TCC III	5.1.4	135
<b>Subtotal</b>	<b>59</b>	<b>1.065</b>



### **Conteúdos Pedagógicos - Formação do Professor de Filosofia.**

Os conteúdos que compõem este núcleo visam possibilitar ao aluno, uma consistente formação filosófica, pedagógica, científico - cultural e treino da prática docente, bem como, uma articulação entre os conteúdos da formação específica, com os da formação do professor de filosofia.

Os conteúdos pedagógicos visam proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as dimensões sociais, psicológicas e culturais dos alunos do ensino básico enquanto sujeitos da aprendizagem, os problemas relativos à aprendizagem, planejamento de atividades de ensino, métodos e técnicas de ensino da filosofia, gestão de classe, avaliação de aprendizagem, legislação educacional referente à educação básica, habilidades e competências relativas ao ensino da filosofia na educação básica.

As disciplinas do grupo Prática Integrada, por sua vez, se constituirão em articulação dos conteúdos da formação específica que se dão em variadas formas acadêmicas ao longo do Curso (na pesquisa, no ensino e na extensão), enfatizando o que há de especificamente filosófico na formação do Professor de Filosofia. A exigência de 400 horas de prática curricular será atendida pelas disciplinas Prática Integrada I, II, III e IV, cada uma delas com 120 horas práticas, totalizando 480 horas-aula.

Os conteúdos e atividades que compõem o núcleo de formação do professor são os seguintes:



<b>DISCIPLINAS DESDOBRADAS</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>
Didática Geral	4.4.0	60
Psicologia da Educação II	4.4.0	60
Prática Integrada I	6.2.4	150
Prática Integrada II	6.2.4	150
Prática Integrada III	6.2.4	150
Prática Integrada IV	6.2.4	150
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4.4.0	60
Estágio Supervisionado I	5.1.4	135
Estágio Supervisionado II	5.1.4	135
Estágio Supervisionado III	5.1.4	135
Libras	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>	<b>55</b>	<b>1.245</b>

### **Conteúdos Curriculares – Disciplinas Eletivas de Filosofia com Caráter Obrigatório.**

As disciplinas Eletivas de Filosofia conferem uma maior flexibilidade ao currículo filosófico, e são uma complementação à formação do aluno. Elas têm a finalidade de permitir, aos alunos e professores, uma ocasião de aprofundamento e de amadurecimento de algumas das discussões filosóficas iniciadas nas disciplinas obrigatórias.

O aluno poderá cursar, de acordo com o seu interesse acadêmico, quaisquer disciplinas filosóficas eletivas ofertadas pelo Departamento de Filosofia em cada semestre. O caráter obrigatório dessas disciplinas consiste no número mínimo estabelecido de créditos nessas disciplinas que o aluno deverá cumprir para obter a graduação, isto é, 32 créditos, correspondentes a 8 disciplinas eletivas de filosofia, cada uma com 4 créditos.

<b>DISCIPLINAS DESDOBRADAS</b>	<b>PR</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>
Filosofia da Linguagem	IHF044	4.4.0	60
Filosofia da Religião	IHF044	4.4.0	60
Filosofia da Arte	IHF044	4.4.0	60
Filosofia do Direito	IHF044	4.4.0	60
Filosofia da História	IHF044	4.4.0	60
Antropologia Filosófica	IHF044	4.4.0	60
Filosofia da Mente	IHF044	4.4.0	60



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



Filosofia da Educação	IHF044	4.4.0	60
História e Filosofia da Ciência	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento III	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento IV	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Lógica I	IHF045	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Lógica II	IHF045	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Lógica III	IHF045	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Lógica IV	IHF045	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Ética I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Ética II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Ética III	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Ética IV	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Estética I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Estética II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Estética III	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Estética IV	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Metafísica I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Metafísica II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Metafísica III	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Metafísica IV	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência III	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência IV	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política III	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de Filosofia Política IV	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga I	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga II	IHF044	4.4.0	60
Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga III	IHF044	4.4.0	60



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



	Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga IV	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval I	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval II	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval III	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval IV	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna I	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna II	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna III	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna IV	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea I	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea II	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea III	IHF044	4.4.0	60
	Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea IV	IHF044	4.4.0	60

### 1.3.2. Estrutura Curricular - Periodização

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHF044	Filosofia I	-	4.4.0	60
	IHE080	Francês Especial I	-	4.4.0	60
	IHF152	História da Filosofia Antiga I	-	4.4.0	60
	IHF048	Leitura e Redação de Textos Filosóficos I	-	4.4.0	60
	IHP184	Língua Portuguesa I	-	4.4.0	60
		<b>Subtotal</b>			<b>20</b>
2º	IHF045	Lógica I	IHF044	4.4.0	60
	IHF016	Teoria do Conhecimento I	IHF044	4.4.0	60
	IHF172	História da Filosofia Medieval I	IHF044	4.4.0	60
	IHE085	Frances Especial II	IHE080	4.4.0	60
	IHF049	Leitura e Redação de Textos Filosóficos II	IHF044	4.4.0	60
		<b>Subtotal</b>			<b>20</b>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



3º	IHF192	História da Filosofia Moderna I	IHF044	4.4.0	60
	IHS011	Sociologia I	IHF044	4.4.0	60
	FEF022	Psicologia da Educação II	IHF044	4.4.0	60
	IHF052	Prática Integrada I	IHF152	6.2.4	150
		Eletiva de Filosofia	-	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>				<b>22</b>	<b>330</b>
4º	IHH313	História Contemporânea I	IHF044	4.4.0	60
	IHF127	Ética I	IHF044	4.4.0	60
	FET121	Didática Geral	-	4.4.0	60
	IHF054	Prática Integrada II	IHF172	6.2.4	150
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>330</b>
5º	IHF053	Filosofia Política I	IHF044	4.4.0	60
	IHF047	Estética I	IHF044	4.4.0	60
	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	-	4.4.0	60
	IHF059	Prática Integrada III	IHF192	6.2.4	150
	IHF060	Estágio Curricular Supervisionado I	IHF044	5.1.4	135
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>				<b>23</b>	<b>465</b>
6º	IHF061	Trabalho de Conclusão de Curso I	IHF044	5.1.4	135
	IHF056	Metafísica I	IHF044	4.4.0	60
	IHF058	Filosofia da Ciência I	IHF044	4.4.0	60
	IHF062	Estágio Curricular Supervisionado II	IHF060	5.1.4	135
	IHF063	Prática Integrada IV	IHH313	6.2.4	150
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>				<b>24</b>	<b>540</b>
7º	IHF064	Trabalho de Conclusão de Curso II	IHF044	5.1.4	135
	IHF066	Estágio Curricular Supervisionado III	IHF062	5.1.4	135
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais	-	4.4.0	60
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>				<b>14</b>	<b>330</b>
8º	IHF067	Trabalho de Conclusão de Curso III	IHF044	5.1.4	135
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
		Eletiva de Filosofia	IHF044	4.4.0	60
<b>Subtotal</b>				<b>5</b>	<b>135</b>
<b>TOTAL</b>				<b>142</b>	<b>2.730</b>



### 1.3.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado se constitui no espaço de aproximação de experiências de ensino e também de teste de técnicas de ensino e processo de trabalho articulados ao cotidiano de sala de aula e visa permitir ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso através da observação de aulas, do envolvimento nas atividades educativas e pedagógicas realizadas na e pela escola, visando à efetivação da relação ensino-aprendizagem à regência de classe momento em que o licenciado inicia a prática docente como atividade de sua habilitação.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 19/02/2002, os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo **400** (quatrocentas) horas de estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso.

Para atender a esta Resolução, foram criadas as disciplinas: Estágio Supervisionado I, com **135** (cento e trinta e cinco) horas; Estágio Supervisionado II, com **135** (cento e trinta e cinco) horas e Estágio Supervisionado III, com **135** (cento e trinta e cinco) horas, totalizando: **405** (quatrocentos e cinco) horas.

Os locais para observação do Estágio Supervisionado serão definidos a partir de critérios estabelecidos pela Supervisão de Estágio e deverão cumprir-se através da efetivação de convênios e/ou parcerias interinstitucionais, seguindo os procedimentos e modelos já indicados pela UFAM.

### 1.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso terá duas modalidades, uma das quais será escolhida pelo aluno para a realização de seu trabalho final.

A primeira modalidade consistirá na elaboração de uma **Monografia em Filosofia** na qual o aluno desenvolverá um texto dissertativo a partir do enfrentamento com textos clássicos pertinentes a uma das principais áreas da



filosofia (História da Filosofia, Estética, Ética, Metafísica, Lógica, Teoria do Conhecimento, Filosofia Política, Filosofia da Ciência, etc.).

A segunda modalidade consistirá numa **Monografia** sobre a prática docente em filosofia vivenciada na experiência do Estágio Curricular Supervisionado.

Em ambas as modalidades de TCC o aluno será orientado por um professor, e terá seu trabalho final submetido à avaliação por uma banca de três membros, composta por professores do Departamento de Filosofia.

### **1.3.5. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas na área do Curso e áreas afins realizadas ao longo de todo o Curso tais como: monitorias, cursos livres, cursos seqüenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares. Podem ser aproveitadas como Atividades Complementares disciplinas de graduação cursadas além das exigidas pelo Curso. A escolha e validação das atividades complementares deverão ser fundadas no objetivo de flexibilizar o currículo pleno, propiciando ao aluno enriquecimento curricular, diversificação temática e aprofundamento interdisciplinar.



### 1.3.6 Ementas das Disciplinas

#### 1º PERÍODO

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Filosofia I</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução à Filosofia a partir da leitura de um ou mais textos clássicos da tradição filosófica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Despertar o gosto pela reflexão de cunho especificamente filosófico, levando em conta a profundidade e a natureza singular da Filosofia.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
PLATÃO. <b>A República</b> . Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. AGOSTINHO, Santo. <b>A Cidade de Deus contra os pagãos</b> . Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990. AQUINO, Santo Tomás de. <b>O ente e a essência</b> . Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988. DESCARTES, René. <b>Discurso do Método</b> . Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. BLOOM, H. Como e Por Que Ler, ed. Objetiva, 2001.	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Francês Especial I</b>
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento da prática do francês escrito. Técnica de redação. Análise e produção de textos. Introdução à estilística.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Melhorar o nível da expressão escrita do estudante em vários tipos de discursos (redação, relatório...).	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BALLY, Ch. (1951) : <i>Traité de stylistique française</i> . Genève, 3 <sup>ème</sup> édition, George.  BAS, L. & Hesnard, C. (1994) : <i>La correspondance commerciale française</i> . Paris, coll. Repères pratiques, Nathan.  DUPRIEZ, B. (1980) : <i>Gradus. Les procédés littéraires</i> . Paris, 18/18, Union Générale d'éditions.  FONTANIER, P. (1977) : <i>Les figures du discours</i> . Paris, Flammarion [première édition : 1830].  GÉRARD, S. & Lièvremont, P. & Ladka, V. (1992): <i>La correspondance</i> . Paris, coll. Repères pratiques, Nathan.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	História da Filosofia Antiga I
<b>EMENTA</b>	
Estudo das questões fundadoras da Filosofia Ocidental a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar questões da História da Filosofia Antiga a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. <b>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos.</b> Tradução Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.	
BURNET, John. <b>A aurora da filosofia grega.</b> Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Aghata Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Aghata Bacelar, Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.	
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômacos.</b> Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <b>A República.</b> Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1993.	
_____. <b>Íon.</b> Introdução, tradução e notas Victor Jabouille. Lisboa: Inquérito, 1988.	
HAVELOCK, Eric. <b>Prefácio a Platão.</b> São Paulo: Papyrus, 1996.	
JAEGER, Werner. <b>Paidéia: A Formação do Homem Grego.</b> Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Leitura e Redação de Textos Filosóficos I</b>
EMENTA	
Introdução à leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação.	
OBJETIVOS	
Fazer com que o aluno se inicie no estudo de textos clássicos da história da filosofia por meio da identificação de suas estruturas argumentativas, recursos demonstrativos e dos princípios críticos de interpretação, seguidos de exercícios de redação dissertativa de natureza filosófica.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>GIANNOTTI, J. A., Kant e o espaço da história universal. In: KANT, I., <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição, p. 107-171.</p> <p>GOLDSCHMIDT, V.. Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos. In: idem. <i>A Religião de Platão</i>. Tradução: Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difel, 1963, p.139-147.</p> <p>GUÉROULT, M.. O Problema da Legitimidade da História da Filosofia. <i>Revista de História</i>. São Paulo:USP, 1968, ano 9, vol. XXXVII:189-209.</p> <p>_____. <i>O método na história da filosofia</i>. Tradução Marcus Marciolino, Wanderley Scatolia, Olga Ahamada, José V. de Resende, Eudercley Feiari. In: <i>Philosophiques</i>, vol. 1 n° 1, abril, 1974, p. 7-19.</p> <p>KANT, I. <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição.</p> <p>LEBRUN, G., Uma escatologia para a moral. In: KANT, I., <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição, p. 69-105.</p> <p>MARTINICH, A. P. <b><i>Ensino filosófico: o que é, como se faz</i></b>. Tradução Aduil Sobral. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>MORAES, Reginaldo Corrêa. <b><i>Atividade de pesquisa e produção de texto</i></b>. Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 33, agosto de 2003.</p> <p>MOURA, C. A. R. de. História Stultitiae e História Sapientiae. In: idem, <i>Racionalidade e Crise : Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea</i>. São Paulo / Curitiba: Discurso / Editora UFPR, 2001, p. 13-42.</p> <p>TERRA, R. R., Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant. In: KANT, I.,</p>	



Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição, p. 23-67.

FOLSCHEIDT, Dominique; WUNENBERGER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DISCIPLINA	
<b>IHP184</b>	<b>Língua Portuguesa I</b>
EMENTA	
Fonética e fonologia. Conceitos fundamentais. Fonéticos. O aparelho fonador. O sistema de vogais e consoantes do português do Brasil. Características fonológicas do português do Brasil.	
OBJETIVOS	
Conceituar fonética e fonologia e delimitar seu campo de estudo; Conhecer o papel da fonética como ciência subsidiária da fonologia na descrição da língua; Identificar, descrever e classificar os fonemas da Língua Portuguesa; Distinguir fonemas de alofone; Analisar dos padrões silábicos do Português; Reconhecer construções fonológicas maiores do que a sílaba e proceder à distribuição de acentos; Identificar fenômenos de juntura; Realizar transcrição fonético-fonológica.	
BIBLIOGRAFIA	
BECHARA, E. (1999). Moderna Gramática Portuguesa. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Editora Lucerna. CUNHA, C. & L. CINTRA (1985). Breve Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa: Edições João Sá da Costa. MATEUS, M. H., A. M. BRITO, I. DUARTE & I. H. FARIA (1989). Gramática da Língua Portuguesa. 2ª edição revista e aumentada. Lisboa. Caminho. (3ª edição, 1992)	



## 2º Período

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Lógica I</b>
<b>EMENTA</b>	
Aspectos histórico-conceituais de Lógica. Conceitos lógicos fundamentais: Argumento e inferência; verdade e validade; argumentos dedutivos e indutivos. Fundamentos da Lógica Aristotélica. Fundamentos da Lógica Clássica. Falácias Formais e Informais.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar ao estudante familiaridade com a linguagem da lógica clássica de primeira ordem e com o conceito de interpretação, bem como alguns de seus principais metateoremas.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Organon: Categorias; Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas; tradução, textos adicionais e notas</i> Edson Bini / Bauru, SP: EDIPRO, 2005. (Série Clássicos Edipro).	
BLACKBURN, Simon. <i>Dicionário Oxford de Filosofia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.	
CARNIELLI, Walter A; EPSTEIN, Richard L. <i>Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação; com a assistência e colaboração de Desidério Murcho</i> . – São Paulo: Rideel, 2009.	
COPI, Irving. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1978.	
KNEALE, William. KNEALE, Martha. <i>O Desenvolvimento da Lógica</i> . Tradução de M. S. Lourenço. 2ª. Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.	
MORTARI, Cezar A. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2001.	
NAHRA, Cinara e WEBER, Ivan Hingo. <i>Através da Lógica</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.	
SALMON, Wesley C. <i>Lógica</i> . Tradução de Álvaro Cabral; terceira edição. Rio de Janeiro – RJ: LTC EDITORA, 1993.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Teoria do Conhecimento I</b>
EMENTA	
Introdução aos principais problemas da Teoria do Conhecimento.	
OBJETIVOS	
Compreender os problemas filosóficos relativos ao alcance, limite e origem do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIA	
<p>HUME, David. <b>Investigação acerca do entendimento humano</b>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <b>Ensaio acerca do entendimento humano</b>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <b>Crítica da Razão Pura</b>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <b>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento</b>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <b>Ciência e Filosofia</b>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <b>O Novo Espírito Científico</b>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <b>O Ensaíador</b>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>História da Filosofia Medieval I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo das questões fundamentais da História da Filosofia Medieval, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em História da Filosofia Medieval a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
AGOSTINHO, Santo. <b>A Cidade de Deus contra os pagãos</b> . Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.	
ANSELMO, Santo. <b>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático</b> . Tradução Angelo Ricci. Ruy Afonso da Costa Nunes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
AQUINO, Santo Tomás de. <b>O ente e a essência</b> . Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.	
BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. <b>História da Filosofia Cristã – Desde as origens até Nicolau de Cusa</b> . Tradução e introdução Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.	
GILSON, Etienne. <b>O espírito da filosofia medieval</b> . Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
_____. <b>Evolução da Cidade de Deus</b> . Tradução João Camillo de Oliveira, Torres. São Paulo: Herder, 1965.	
ALTANER, Berthold. <b>Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja</b> . Tradução Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.	
ABELARDO, Pedro. <b>A História das minhas calamidades</b> . Tradução Angelo Ricci, Afonso Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
DUNS SCOTUS, João. <b>Escritos Filosóficos</b> . Tradução Carlos Nascimento e Raimundo Vier. São Paulo: Nova Cultural, 1989.	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Francês Especial II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo da língua francesa com inclusão mais acentuada da expressão escrita, assegurando o domínio das estruturas básicas da língua francesa.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Fornecer aos alunos estratégias através das quais se tornarão aptos para a compreensão da língua francesa, em nível básico, visando ao desenvolvimento progressivo sobre tudo da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BALLY. Ch. (1951) : Traité de stylistique française. Genève, 3ème édition, George.	
BAS, L. & Hesnard, C. (1994) : La correspondance commerciale française. Paris, coll. Repères pratiques, Nathan.	
DUPRIEZ, B. (1980) : Gradus. Les procédés littéraires. Paris, 18/18, Union Générale d'éditions.	
FONTANIER, P. (1977) : Les figures du discours. Paris, Flammarion [première édition : 1830].	
GÉRARD, S. & Lièvremont, P. & Ladka, V. (1992): La correspondance. Paris, coll. Repères pratiques, Nathan.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Leitura e Redação de Textos Filosóficos II</b>
<b>EMENTA</b>	
Aprofundamento da leitura de textos clássicos segundo diferentes métodos de interpretação.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Auxiliar o aprimoramento das habilidades do aluno na leitura, compreensão e redação de textos filosóficos através de exercícios de leitura, compreensão e redação sobre textos referentes aos tópicos indicados.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>GIANNOTTI, J. A., Kant e o espaço da história universal. In: KANT, I., <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição, p. 107-171.</p> <p>GOLDSCHMIDT, V.. Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos. In: idem. <i>A Religião de Platão</i>. Tradução: Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difel, 1963, p.139-147.</p> <p>GUÉROULT, M.. O Problema da Legitimidade da História da Filosofia. <i>Revista de História</i>. São Paulo:USP, 1968, ano 9, vol. XXXVII:189-209.</p> <p>_____. <b><i>O método na história da filosofia</i></b>. Tradução Marcus Marciolino, Wanderley Scatolia, Olga Ahamada, José V. de Resende, Eudercley Feiari. In: <i>Philosophiques</i>, vol. 1 n° 1, abril, 1974, p. 7-19.</p> <p>KANT, I. <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição.</p> <p>LEBRUN, G., Uma escatologia para a moral. In: KANT, I., <i>Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição, p. 69-105.</p> <p>MARTINICH, A. P. <b><i>Ensino filosófico: o que é, como se faz</i></b>. Tradução Aduil Sobral. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>MORAES, Reginaldo Corrêa. <b><i>Atividade de pesquisa e produção de texto</i></b>. Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 33, agosto de 2003.</p> <p>MOURA, C. A. R. de. História Stultitiae e História Sapientiae. In: idem, <i>Racionalidade e Crise : Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea</i>. São Paulo / Curitiba: Discurso / Editora UFPR, 2001, p. 13-42.</p> <p>TERRA, R. R., Algumas questões sobre a filosofia da história em Kant. In: KANT, I.,</p>	



Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 2ª edição, p. 23-67.

FOLSCHEIDT, Dominique; WUNENBERGER, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### 3º Período

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>História da Filosofia Moderna I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo das questões fundamentais da História da Filosofia Moderna, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em História da Filosofia Moderna a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KANT, Immanuel. <b>Crítica da Razão Pura</b> . Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.	
SCHELLING, Friedrich. <b>Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo</b> . Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
DESCARTES, René. <b>Discurso do Método</b> . Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.	
HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.	
HARTMANN, Nicolai. <b>A Filosofia do Idealismo Alemão</b> . Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.	
HOBBS, Thomas. <b>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</b> . Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.	
LOCKE, John. <b>O segundo tratado sobre o Governo</b> . Tradução E. Nascimento. São Paulo: Nova Cultural, 1991.	



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Sociologia I</b>
<b>EMENTA</b>	
A construção do conhecimento sociológico. Os clássicos da sociologia. Objeto de estudo e métodos em sociologia. As grandes correntes da sociologia. As instituições sociais. A sociologia contemporânea.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Oferecer instrumental teórico para compreender a realidade social do mundo contemporâneo. Possibilitar o entendimento da Sociologia como Ciência crítica, voltada para análise das relações sociais; Proporcionar conhecimentos das idéias dos clássicos da Sociologia.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. 53. ed. São Paulo: Atlas, 2002. OLIVEIRA, Pêrsio Santos. Introdução à sociologia. 20. ed. São Paulo: Moderna, 2001. SOARES, Francisco Lima. Introdução à sociologia. Imperatriz: Ética, 2009.	
<b>COMPLEMENTAR:</b>	
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins, 2008. BERGER, Peter. Luckmann. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985. BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. FERRÉOL, Gilles. Introdução à sociologia. São Paulo: Atica, 2007. GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 53. ed. Porto Alegre: EDIPURCRS, 2003. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos). NOVA, Sebastião Vila. Introdução à sociologia. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Psicologia da Educação II</b>
<b>EMENTA</b>	
Psicologia da Aprendizagem. Conceituação. Teorias. Motivação: natureza, fontes e importância. Distúrbios de Aprendizagem. Problemas psicossociais na aprendizagem.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer os aspectos históricos e atuais que norteiam a Psicologia da Aprendizagem, conhecendo suas principais contribuições; Refletir sobre as teorias de Psicologia da Aprendizagem, conhecendo suas principais contribuições; Analisar os conceitos básicos de motivação, retenção, transferência e esquecimento de aprendizagem; Conhecer os principais fatores que afetam aprendizagem, refletindo sobre os modelos de aprendizagem institucional.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ALENCAR, Eunice Soriano de. Psicologia e Educação do Sperdotado. EPU, São Paulo, 1986.	
BEYER, Otto Hugo. O Fazer Psicopedagógico, Mediação. Editora, Porto Alegre, 1996.	
CAMPOS, Dinah Marins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1986, p.304.	
CORRELL, Werner. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo. Pedagógica e Universitária, 1974.	
GAGNIE, Robert M. Como se Realiza a Aprendizagem. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1974.	
MEDNICK, Sarnoff A. Aprendizagem. Rio de Janeiro, Zahar: 1967.	
PENNA, Antônio Gomes. Aprendizagem e Motivação. Rio de Janeiro, Zahar: 1980.	
TELES, Maria Luzia Silveira. Introdução à Psicologia da Educação. Petrópolis, Vozes: 1985, p.152.	
WALTER, Stephen. Aprendizagem e Reforço. Rio de Janeiro: Zahar: 1977.	
WETTING, Arno. Psicologia Geral. Editora MacGraw – Hill, São Paulo: 1981.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Prática Integrada I</b>
<b>EMENTA</b>	
Oficina de História da Filosofia Antiga. Disciplina de caráter eminentemente laboratorial, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, cujo universo temático recai sobre os principais problemas filosóficos da Filosofia Antiga.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Destacar os principais problemas da História da Filosofia Antiga. A partir desses problemas os alunos produzirão artigos e projetos, os quais serão objetos de discussão, na forma de seminários, entre os participantes da disciplina. Ensejar a relação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Filosofia Antiga.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. <b>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos.</b> Tradução Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.	
BURNET, John. <b>A aurora da filosofia grega.</b> Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Aghata Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Aghata Bacelar, Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.	
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômacos.</b> Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <b>A República.</b> Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1993.	
_____. <b>Íon.</b> Introdução, tradução e notas Victor Jabouille. Lisboa: Inquérito, 1988.	
HAVELOCK, Eric. <b>Prefácio a Platão.</b> São Paulo: Papyrus, 1996.	
JAEGER, Werner. <b>Paidéia: A Formação do Homem Grego.</b> Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.	



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Filosofia da Linguagem</b>
<b>EMENTA</b>	
Orientações filosóficas para discussão sobre a linguagem enquanto lugar de construção de ideologias.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Apresentar as principais teorias que refletem sobre o tema da linguagem ao longo da história da filosofia. Conhecer os elementos necessários para a compreensão da discussão filosófica sobre a linguagem. A dimensão prática visa possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento bem sucedido de estudos no ensino da filosofia, nos conteúdos relativos à filosofia da linguagem, de modo que possibilite ao aluno melhor formação possível seu papel profissional.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1998. ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995. SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1995	



#### 4º Período

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>História Contemporânea I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo das questões fundamentais da História da Filosofia Contemporânea a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar questões da História da Filosofia Contemporânea a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i> . Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000	
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. São Paulo, Brasiliense, 1989.	
BERGSON, Henri. <i>O Pensamento e o Movente (introdução)</i> . Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. São Paulo, Graal, s/d.	
FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.	
HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.	
HUSSERL, Edmundo. Lógica formal y lógicatranscendental. Trad. Luis Villoro. México, UNAM, 1962.	
_____. Ideas I. Trad. De José Gaos. México, FCE, 1985.	
_____. Meditações Cartesianas. Trad. De Frank de Oliveira. São	



Paulo, Madras Editora, 2001.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *L'Idéologie Allemande*. Trad. Gilbert Badia, Éditions Sociales, Paris: 1968.

MARX, Karl. Para a Crítica da economia Política – Introdução (Parte 3). In: Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo: 1978.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BERGSON, Henri. *O Pensamento e o Movente (introdução)*. Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução Rita Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987.



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Ética I</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Ética.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Apresentar os principais problemas da Ética, a partir da leitura e interpretação dos textos clássicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômacos</i> . Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <i>As Leis</i> . Tradução Benedito Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1975.	
_____. <i>Defesa de Sócrates</i> . Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.	
KANT. Emmanuel. <i>Crítica da razão prática</i> . Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994.	
_____. <i>A metafísica dos costumes</i> . Tradução José Lamego. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.	
EPICURO. <i>Carta sobre a Felicidade (a Meneceu)</i> . Tradução e apresentação Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: UNESP, 1997.	
CANTO-SPERBER, Monique. <i>Dicionário de Ética e Filosofia Moral</i> . Tradução Ana Maria Ribeiro Althoff, Magda França Lopes, Maria Vitória de Sá Brito, Paulo Neves. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.	
JAEGER, Werner. <i>Paidéia – a formação do homem grego</i> . Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.	
ESPINOSA, Baruch. <i>Ética</i> . Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultura, 1991.	
SCHELLING, F. W. <i>A essência da liberdade humana</i> . Tradução e introdução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1991.	



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Didática Geral</b>
<b>EMENTA</b>	
O objetivo da Didática e os elementos que constituem o processo didático-pedagógico e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento Educacional (níveis, etapas, tipos; componentes e operacionalização).	
<b>OBJETIVOS</b>	
Refletir sobre os fundamentos teóricos – metodológicos da educação e suas implicação na formação e nas práticas educativas dos educadores e as influências na elaboração do planejamento educacional.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARANHA, M <sup>a</sup> . Lúcia de Arruda. História da Educação. 2 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna, 1996.	
CRUZ, Carlos H. Carrilho, Gandim, Danilo. Planejamento na sala de aula. 2 <sup>o</sup> ed. Porto Alegre: La Salle, 1996.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 3 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.	
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da Educação. 11 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994.	
LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar. 5 <sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	
LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinas: Fundamentos Teóricos- Metodológicos. 7 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.	
MENEGOLLA, Maximiliano, Sant’Anna, Iza Martins. Por que Planejar? Como Planejar. 5 <sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1997.	
OLIVEIRA, M <sup>a</sup> . Rita. Didática Ruptura Compromisso Pesquisa. 2 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Papyrus, 1995.	
ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: Desafios e perspectivas. 2 <sup>a</sup> ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Prática Integrada II</b>
<b>EMENTA</b>	
Oficina de História da Filosofia Medieval. Disciplina de caráter eminentemente laboratorial, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, cujo universo temático recai sobre os principais problemas filosóficos da Filosofia Medieval.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Destacar os principais problemas da História da Filosofia Medieval. A partir desses problemas os alunos produzirão artigos e projetos, os quais serão objetos de discussão, na forma de seminários, entre os participantes da disciplina. Ensejar a relação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Filosofia Medieval.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
AGOSTINHO, Santo. <b><i>A Cidade de Deus contra os pagãos</i></b> . Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.	
ANSELMO, Santo. <b><i>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático</i></b> . Tradução Angelo Ricci. Ruy Afonso da Costa Nunes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
AQUINO, Santo Tomás de. <b><i>O ente e a essência</i></b> . Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.	
BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. <b><i>História da Filosofia Cristã – Desde as origens até Nicolau de Cusa</i></b> . Tradução e introdução Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.	
GILSON, Etienne. <b><i>O espírito da filosofia medieval</i></b> . Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
_____. <b><i>Evolução da Cidade de Deus</i></b> . Tradução João Camillo de Oliveira, Torres. São Paulo: Herder, 1965.	
ALTANER, Berthold. <b><i>Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja</i></b> . Tradução Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.	
ABELARDO, Pedro. <b><i>A História das minhas calamidades</i></b> . Tradução Angelo Ricci, Afonso Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
DUNS SCOTUS, João. <b><i>Escritos Filosóficos</i></b> . Tradução Carlos Nascimento e Raimundo Vier. São Paulo: Nova Cultural, 1989.	



## 5º Período

DISCIPLINA	
NOME:	Filosofia Política I
EMENTA	
Introdução aos principais problemas da Filosofia Política.	
OBJETIVOS	
Apresentar os principais problemas da filosofia política, a partir da leitura e interpretação dos textos clássicos.	
BIBLIOGRAFIA	
ARISTÓTELES. <i>Política</i> . Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> . Tradução Iracema Soares e Maria C. R. Nagle. Brasília: EDUNB. São Paulo: Ática, 1989. MAQUIAVEL, Nicolai. <i>O Príncipe</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MONTESQUIEU,. <i>Do Espírito das Leis</i> . Tradução . Coleção Os Pensadores. São Paulo: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i> . Tradução, introdução e organização Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007. MONTAIGNE, <i>Ensaio</i> s. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Cultural,	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Estética I</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Estética.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Apresentar os principais problemas da Estética., a partir da leitura e interpretação dos textos clássicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . Tradução Eudoro de Sousa . Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.	
_____. <i>Ética Nicomaquéia. Ética Eudemia</i> . Tradução Julio Pallí Bonet. Madri: Gredos, 2000.	
_____. <i>Retórica</i> . Tradução Manuel Alexandre Jr., Paula Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000.	
PLATÃO. <i>O Banquete</i> . Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987.	
_____. <i>Fedro</i> . Tradução, introdução e notas Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997.	
SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . Tradução e notas Roberto Schwartz. São Paulo: Iluminuras, 1990.	
SHELLING, F. <i>Filosofia da Arte</i> . Introdução, tradução e notas Márcio Suzuki. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise de métodos para aprendizagem da filosofia no ensino médio.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar aos alunos a compreensão e a discussão crítica de métodos de ensino de filosofia em nível médio. A dimensão prática visa facultar ao acadêmico o desenvolvimento bem sucedido de projetos no ensino de Filosofia, de modo que ele exerça com a melhor formação possível seu papel profissional.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARANHA, M. L., História da Educação, Editora Moderna, SP. 1996. BRUNO, L., Educação, Qualificação e Desenvolvimento Econômico, Editora Atlas, SP,1996. BRUNO, L., Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo, Editora Atlas, SP,1996. MENESES, J. G., Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Editora Pioneira, SP, 1998. SAVIANI, D., A Nova Lei da Educação LDB- Trajetória Limites e Perspectivas. Editora Autores Associados, SP, 1997.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Prática Integrada III</b>
<b>EMENTA</b>	
Oficina de História da Filosofia Moderna. Disciplina de caráter eminentemente laboratorial, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, cujo universo temático recai sobre os principais problemas filosóficos da Filosofia Moderna.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Destacar os principais problemas da História da Filosofia Moderna. A partir desses problemas os alunos produzirão artigos e projetos, os quais serão objetos de discussão, na forma de seminários, entre os participantes da disciplina. Ensejar a relação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Filosofia Moderna.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KANT, Immanuel. <b><i>Crítica da Razão Pura</i></b> . Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. SCHELLING, Friedrich. <b><i>Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo</i></b> . Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. DESCARTES, René. <b><i>Discurso do Método</i></b> . Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987. HEGEL, G. W. F. <b><i>Fenomenologia do Espírito</i></b> . Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. HARTMANN, Nicolai. <b><i>A Filosofia do Idealismo Alemão</i></b> . Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983. HOBBS, Thomas. <b><i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i></b> . Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988. LOCKE, John. <b><i>O segundo tratado sobre o Governo</i></b> . Tradução E. Nascimento. São Paulo: Nova Cultural, 1991.	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado I</b>
<b>EMENTA</b>	
Experiência do ensino de filosofia em escola de nível médio.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar o contato do aluno com a realidade da escola de ensino médio, através do reconhecimento dos aspectos básicos da escola e da participação nas atividades escolares, nas suas várias formas, visando à análise dos fundamentos teórico-práticos do ensino de filosofia.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental e médio. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/MEC. 1999.	
CANDAU, V. M. (org.) Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
PARECERES nº 09, 21 e 28 de 2001. Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/MEC. 2001.	
PICONEZ, S. C. B. (coord.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas/SP: Papirus.1991.	



## 6º Período

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Metafísica I</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Metafísica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Introduzir os alunos a uma ou mais formas de se entender o conceito de metafísica. Propiciar aos alunos as condições para a compreensão das críticas e das propostas de limites que filósofos apresentaram à metafísica, proporcionando um espaço para o exercício do debate, da interpretação de textos e da redação filosófica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>Metafísica I</b> ARISTÓTELES. Metafísica de Aristóteles. Ed. Yebra, Valentín García 2 ed. revisada, Madrid, Gredos, 1982. HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e Tempo</b> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1990. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. STEIN, Ernildo. <b>Seis estudos sobre Ser e Tempo (Martin Heidegger)</b> . Petrópolis: Vozes, 1988.  JAEGER, Werner. <b>La Teologia de los primeros filósofos griegos</b> . Traducción José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica, s/d.  AQUINO, Tomás de. <b>Verdade e Conhecimento</b> , Trad. de Luiz Jean Lauand e Mario Sproviero. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.  DESCARTES, René. <b>Meditações</b> . Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, 2.ed. - São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os Pensadores).	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Filosofia da Ciência I</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da Ciência.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Apresentar os principais problemas da Filosofia da Ciência, a partir da leitura e interpretação dos textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BUNGE, M. (1980) Epistemologia. São Paulo: T.A. Queiros/Edusp	
DUTRA, L.H. (1998) Introdução à Teoria da Ciência. Florianópolis: Ed. da UFSC	
FEYERABEND, P. (1977) Contra o Método. Rio de Janeiro: Francisco Alves	
HEMPEL, K. (1966) Filosofia da Ciência Natural. Rio de Janeiro: Zahar	
KUHN, T. (1974) A Estrutura das Revoluções Científicas. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Perspectiva, São Paulo.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo referencial metodológico necessário para desenvolvimento do trabalho – científico.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Fornecer ao aluno subsídios necessários para realização, aprovação e desenvolvimento do projeto de pesquisa.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>FOLSCHEIDT, Dominique; WUNENBERGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i>. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>GOLDSCHMIDT, Victor. <i>Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos</i>. In: A religião de Platão. Tradução Ieda e Oswaldo Porchat. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.</p> <p>GUEROULT, Martial. <i>O método na história da filosofia</i>. Tradução Marcus Marciolino, Wanderley Scatolia, Olga Ahamada, José V. de Resende, Eudercley Feiari. In: <i>Philosophiques</i>, vol. 1 n° 1, abril, 1974, p. 7-19.</p> <p>MARTINICH, A. P. <i>Ensaio filosófico: o que é, como se faz</i>. Tradução Aduil Sobral. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>MORAES, Reginaldo Corrêa. <i>Atividade de pesquisa e produção de texto</i>. Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 33, agosto de 2003.</p> <p>LAKATOS, E.M &amp; MARCONI, M.A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LAKATOS, E.M&amp; MARCONI, M.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>RUIZ, J.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SALOMON, D.V. <i>Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia de Trabalho científico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>
<b>EMENTA</b>	
Discussões sobre o processo de planejamento e implementação a ser desenvolvido no campo de estágio. Construção e implementação de uma proposta de intervenção na área de filosofia, mediante observação da realidade educacional presenciada nas escolas regulares de ensino fundamental e Médio. Elaboração do Relatório de Estágio.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar o contato do aluno com a realidade da escola de ensino médio, através do reconhecimento dos aspectos básicos da escola e da participação nas atividades escolares, nas suas várias formas, visando a observação e avaliação das condições de oferta do ensino de filosofia em nível médio.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/MEC. 1999.	
CANDAU, V. M. (org.) Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
PARECERES nº 09, 21 e 28 de 2001. Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação/MEC. 2001.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Prática Integrada IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Oficina de História da Filosofia Contemporânea. Disciplina de caráter eminentemente laboratorial, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão, cujo universo temático recai sobre os principais problemas filosóficos da Filosofia Contemporânea.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Destacar os principais problemas da História da Filosofia Contemporânea. A partir desses problemas os alunos produzirão artigos e projetos, os quais serão objetos de discussão, na forma de seminários, entre os participantes da disciplina. Ensejar a relação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Filosofia Contemporânea.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i> . Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.	
MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.	
FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.	
BERGSON, Henri. <i>O Pensamento e o Movente (introdução)</i> . Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	
ROSSET, Clément. <i>A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica</i> . Tradução Gétulio Puell. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo. 1989.	
NIETZSCHE, Friedrich. <i>Introdução à Tragédia de Sófocles</i> . Tradução Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	
ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i> . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.	
DELEUZE, Gilles. <i>Lógica do Sentido</i> . Tradução Luiz Roberto Salinas. São Paulo: Perspectiva, 2003.	
SARTRE, Jean-Paul. <i>O existencialismo é um humanismo</i> . Tradução Rita Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987.	



## 7º Período

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Língua Brasileira de Sinais</b>
<b>EMENTA</b>	
Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<a href="#">Decreto Lei de LIBRAS. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.</a>	
FERNANDES, E. (2003). Linguagem e Surdez. Artmed.	
GOLDFELD, M. (2002). A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista. 2ª ed. Plexus Editora.	
PERLIN, G. T. T. (1998). Identidades surdas. In. A Surdez – Um Olhar Sobre as Diferenças. Carlos Sikiar (Org.). Editora Mediação.	
SÁ, N. R. L. (2010). Cultura, Poder e Educação de Surdos. 2ª ed. Paulinas – Livros.	
SILVA, I. R., Kauchakje, S. e Gesueli, Z. M. (2003). Cidadania, Surdez e Linguagem: Desafios e Realidades. Plexus Editora, 2003.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>
<b>EMENTA</b>	
Aprofundamento do estudo referencial metodológico necessário para desenvolvimento do trabalho – científico.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Oferecer subsídios para a finalização, formatação e apresentação do Projeto de Pesquisa.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
FOLSCHEIDT, Dominique; WUNENBERGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> . Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
GOLDSCHMIDT, Victor. <i>Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos</i> . In: A religião de Platão. Tradução Ieda e Oswaldo Porchat. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.	
GUEROULT, Martial. <i>O método na história da filosofia</i> . Tradução Marcus Marciolino, Wanderley Scatolia, Olga Ahamada, José V. de Resende, Eudercley Feiari. In: <i>Philosophiques</i> , vol. 1 n° 1, abril, 1974, p. 7-19.	
MARTINICH, A. P. <i>Ensaio filosófico: o que é, como se faz</i> . Tradução Aduil Sobral. São Paulo: Loyola, 2002.	
MORAES, Reginaldo Corrêa. <i>Atividade de pesquisa e produção de texto</i> . Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 33, agosto de 2003.	
LAKATOS, E.M & MARCONI, M.A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2004.	
LAKATOS, E.M& MARCONI, M.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2004.	
RUIZ, J.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21º ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
SALOMON, D.V. <i>Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia de Trabalho científico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21º ed. São Paulo: Cortez, 2000.	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



<b>DISCIPLINA</b>	
<b>NOME:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado III</b>
<b>EMENTA</b>	
A ser estabelecida de comum acordo pelo Coordenador do estágio supervisionado, o estudante e a escola em que o professor leciona.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Propiciar o cumprimento de estágio junto a professores experientes que ministrem disciplinas filosóficas em escolas públicas e/ou privadas de Ensino Médio.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
LEOPOLDO E SILVA, F. "Função social do filósofo", in MUCHAIL, S. T. (org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996, pp. 9-22. _____. "Filosofia e educação", in AA.VV. Textos filosóficos. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, CENP, 1992, pp. 15-25. _____. "Universidade, humanidades e filosofia"; "Currículo e formação: o ensino da filosofia", Síntese - Nova fase, vol. 21, no 63, out.-dez. (1993), pp. 787-96, 797-806. MUCHAIL, S. T. (org.). A filosofia e seu ensino. Petrópolis: Vozes, 1996.	



## 8º Período

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso III</b>
<b>EMENTA</b>	
Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	
<b>OBJETIVOS</b>	
Orientar o aluno na elaboração final da monografia e preparação para a defesa pública.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
FOLSCHEIDT, Dominique; WUNENBERGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> . Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
GOLDSCHMIDT, Victor. <i>Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos</i> . In: A religião de Platão. Tradução Ieda e Oswaldo Porchat. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.	
GUEROULT, Martial. <i>O método na história da filosofia</i> . Tradução Marcus Marciolino, Wanderley Scatolia, Olga Ahamada, José V. de Resende, Eudercley Feiari. In: <i>Philosophiques</i> , vol. 1 n° 1, abril, 1974, p. 7-19.	
MARTINICH, A. P. <i>Ensaio filosófico: o que é, como se faz</i> . Tradução Aduil Sobral. São Paulo: Loyola, 2002.	
MORAES, Reginaldo Corrêa. <i>Atividade de pesquisa e produção de texto</i> . Campinas: IFCH/UNICAMP, n° 33, agosto de 2003.	
LAKATOS, E.M & MARCONI, M.A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2004.	
LAKATOS, E.M& MARCONI, M.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2004.	
RUIZ, J.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
SALOMON, D.V. <i>Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia de Trabalho científico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> :	



elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 174 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 3 p.



### DISCIPLINAS ELETIVAS DE FILOSOFIA

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Filosofia da Linguagem
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da Linguagem.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia da Linguagem.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
APEL, K. O. <i>Semiótica transcendental y filosofía primera</i> . Tradução G. Lapiedra Gutierrez. Madri, 2002. WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações Filosóficas</i> . Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1984. HABERMAS, J. <i>Racionalidade e Comunicação</i> . Tradução P. Rodrigues. Lisboa: Edições 70, 2002. HURSSERL, E. <i>Investigações Lógicas</i> . Tradução P. Alves e C. Morujão. Lisboa: Centro de Filosofia, 2007. SIMON, J. <i>Filosofia da Linguagem</i> . Tradução A. Morão. Lisboa: Edições 70, 1990. PINTO, Antônio Vaz. <i>Introdução ao Tractatus. Lógico-philosophicus de Ludwig Wittgenstein</i> . Braga: Faculdade de Filosofia, 1982.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Filosofia da Religião
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da Religião.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia da Religião.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
DELUMEAU, Jean. <i>Uma História do Paraíso: o jardim das delícias</i> . Tradução de Teresa Perez. Lisboa: Terramar, s/d. DETIENNE, Marcel. <i>Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica</i> . Tradução de Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. BURKERT, Walter. <i>A Religião Grega na Época Clássica e Arcaica</i> . Tradução de M.J. Simões Loureiro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. _____. <i>Antigos Cultos de Mistério</i> . Tradução de Denise Bottman. São Paulo: EDUSP, 1991. CHALITA, Mansour (Tradutor). <i>O Alcorão</i> . Rio de Janeiro: Associação Cultural Internacional Gibran, s/d.	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Filosofia da Arte
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da Arte.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia da Arte.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . Tradução Eudoro de Sousa . Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000. _____. <i>Retórica</i> . Tradução Manuel Alexandre Jr., Paula Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2000. PLATÃO. <i>O Banquete</i> . Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. _____. <i>Fedro</i> . Tradução, introdução e notas Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997. SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . Tradução e notas Roberto Schwartz. São Paulo: Iluminuras, 1990.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Filosofia da Mente</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da Mente.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia da Mente.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. "De Anima. Livros I - III (trechos)". In: <i>Textos Didáticos</i> 38 (setembro 1998) UNICAMP ------. <i>De Anima</i> . Rio de Janeiro: Editora 34 BERGSON, H. <i>O Cérebro e o Pensamento: Uma Ilusão Filosófica</i> (col. Os Pensadores) São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984. CHURCHLAND, P. <i>Matéria e Consciência. Uma Introdução à Filosofia da Mente</i> . São Paulo: UNESP, 2004. COSTA, C. <i>Filosofia da Mente</i> (col. Passo-a-Passo). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 DESCARTES, R. <i>Meditações Metafísicas</i> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000. WITTGENSTEIN, L. <i>Investigações filosóficas</i> , ( col. Os Pensadores). São Paulo: Nova cultural, 1989.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Filosofia do Direito
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia do Direito.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia do Direito.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KANT, Emmanuel. <i>Doutrina do Direito</i> . Tradução Edson Bini. São Paulo: Ícone, 1993. _____. <i>Fundamentação da Metafísica dos Costumes</i> . Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1997. MARX, Karl. <i>Crítica da filosofia do direito de Hegel</i> . Tradução Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2005. RAWLS, John. <i>Uma teoria da justiça</i> . Tradução Carlos Pinto Correia. Lisboa: Presença, 1993. REALE, Miguel. <i>Filosofia do Direito</i> . São Paulo: Saraiva, 1996.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Filosofia da Educação</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da Educação.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia da Educação.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir. O nascimento da prisão.</b> Tradução Raquel Ramallete. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Jaeger, Werner - <b>Paidéia: a formação do homem grego.</b> Trad. Artur M. Parreira. 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. KANT, Immanuel. <b>Sobre a Pedagogia.</b> Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1996b. Platão - <b>Protágoras</b> , Lisboa: Relógio d'Água, 1999 (trad. port. de Ana Piedade Elias Pinheiro) PLATÃO. <b>A República.</b> Trad. Carlos Alberto Nunes. UFPR, 1976. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <b>Emílio ou Da Educação.</b> Trad. Sérgio Milhet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Filosofia da História
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Filosofia da História.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Filosofia da História	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HEGEL, G. W. F. <i>Introdução à História da Filosofia</i>. Tradução Euclidy Carneiro da Silva. São Paulo: Ediouro, 1986.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>A Idéia de História</i>. Tradução Alberto Freire. Lisboa: Presença, s/d.</p> <p>LOWITH, Karl. <i>O sentido da história</i>. Tradução Maria Georgina Segurado. Lisboa: Edições 70, 1991.</p> <p>PLATÃO. <i>Teeteto</i>. Tradução e notas A. Lobo Vilela. Lisboa: Cadernos da Seara Nova, 1946.</p> <p>BURKE, Peter. <i>A escola dos Annales</i>. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>BLOCH, Marc. <i>Introdução à História</i>. Tradução Rui Grácio. Mem Martins: Publicações Europa-América, s/d.</p> <p>SCHAFF, Adam. <i>História e Verdade</i>. Tradução Maria Paula Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>VEYNE, Paul. <i>Como se escreve a História</i>. Tradução Alda Baltar e Auxiliadora Kneipp. Brasília: EDUNB, 1995.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA

37

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Antropologia Filosófica</b>
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da Antropologia Filosófica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Antropologia Filosófica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BRETON, Philippe. <i>A imagem do homem</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 2006. CHANGEUX, J. P. ;RICOEUR, P. <i>O que nos faz pensar ?</i> Lisboa: Instituto Piaget, 2001. CORETH, E. <i>O que é o homem?</i> Lisboa: Verbo, 1985. GADAMER, H. V. ;VOGLER, P. <i>Nova Antropologia</i> . São Paulo: EDUSP, 1977. MONDOLFO, R. <i>O homem na cultura antiga</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1968. LINTON, Ralph. <i>O homem: uma introdução à Antropologia</i> . São Paulo: Martins Fontes. GROETHUYSEN, Bernard. <i>Antropologia Filosófica</i> . Lisboa: Presença, 1982. GARAUDY, R. <i>Palavra de Homem</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1977. MORIN, Edgar. <i>O método V: a identidade humana</i> . Porto Alegre: Sulina, 2005. _____. <i>O homem e a morte</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1997. CASSIRER, Ernest. <i>Antropologia Filosófica</i> . São Paulo: Mestre Jou, s/d. SARTRE, J. P. <i>O existencialismo é um humanismo</i> . In: Sartre. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1984. VAZ, Henrique L. <i>Antropologia Filosófica I</i> . São Paulo: Loyola, 1991.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	História e Filosofia da Ciência
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos principais problemas da história da ciência, e da reflexão filosófica a eles associada, a partir da leitura de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da história da ciência, e da reflexão filosófica a eles associada.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ALVES, Rubens. <i>Filosofia da Ciência</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981. ALTHUSSER, Louis. <i>Filosofia espontânea dos cientistas</i> . Lisboa: Presença, s/d. ASIMOV, I. <i>O universo da ciência</i> . Lisboa: Presença, 1989. COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i> . Lisboa: Presença, 1976. GONÇALVES, R. <i>Ciência, Pós-Ciência, Metaciência</i> . Lisboa: Terramar, 1997. HAMBURGER, J. <i>A Filosofia das Ciências hoje</i> . Lisboa: Fragmentos, 1988. GEYMONAT, L. <i>Elementos de Filosofia da Ciência</i> . Lisboa: Gradiva, 1986. SANTOS, Boaventura Souza. <i>A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência</i> . Porto Afrontamento, 2000. KUHN, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . São Paulo: Pioneira, 1992. LYOTARD, J. F. <i>A condição pós-moderna</i> . Lisboa: Gradiva, 1985. HEGENBERG, L. <i>Introdução à Filosofia da Ciência</i> . São Paulo: Herder, 1965. PRIGOGINE, I; STENGERS, I. <i>Entre o tempo e a eternidade</i> . Lisboa: Gradiva, 1985. SERRES, M. <i>Elementos para a História das Ciências</i> . Lisboa: Terramar, s/d.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em Teoria do Conhecimento, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os principais problemas da Teoria do Conhecimento.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidção fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento II</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise de uma ou mais questões da Teoria do Conhecimento	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar as principais questões da Teoria do Conhecimento.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos problemas do conhecimento sob a ótica de um ou mais pensadores.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os os principais problemas da Teoria do Conhecimento sob a ótica de um ou mais pensadores.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Teoria do Conhecimento IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos da Teoria do Conhecimento	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas específicos da Teoria do Conhecimento	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Lógica I
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em Lógica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar de modo aprofundado tópicos em Lógica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
HEGENBERG, Leônidas. <i>Lógica: O Cálculo dos Predicados</i> . São Paulo: Herder, 1973. COPI, Irving. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1978. MARITAIN, Jacques. <i>A ordem dos conceitos: lógica menor</i> . Tradução Ilza Neves, revisão Adriano Cury. Rio de Janeiro: Agir, 1994. MENDELSON, Elliot. <i>Introduction to Mathematical Logic</i> . New York: D. van Nostrand, 1979.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Lógica II
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais tópicos específicos da Lógica	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais tópicos específicos da Lógica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
HEGENBERG, Leônidas. <i>Lógica: O Cálculo dos Predicados</i> . São Paulo: Herder, 1973. COPI, Irving. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1978. MARITAIN, Jacques. <i>A ordem dos conceitos: lógica menor</i> . Tradução Ilza Neves, revisão Adriano Cury. Rio de Janeiro: Agir, 1994. MENDELSON, Elliot. <i>Introduction to Mathematical Logic</i> . New York: D. van Nostrand, 1979.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Lógica III
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos da Lógica	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas específicos da Lógica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
HEGENBERG, Leônidas. <i>Lógica: O Cálculo dos Predicados</i> . São Paulo: Herder, 1973. COPI, Irving. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1978. MARITAIN, Jacques. <i>A ordem dos conceitos: lógica menor</i> . Tradução Ilza Neves, revisão Adriano Cury. Rio de Janeiro: Agir, 1994. MENDELSON, Elliot. <i>Introduction to Mathematical Logic</i> . New York: D. van Nostrand, 1979.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Lógica IV
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais questões específicas da Lógica	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões específicas da Lógica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
HEGENBERG, Leônidas. <i>Lógica: O Cálculo dos Predicados</i> . São Paulo: Herder, 1973. COPI, Irving. <i>Introdução à Lógica</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1978. MARITAIN, Jacques. <i>A ordem dos conceitos: lógica menor</i> . Tradução Ilza Neves, revisão Adriano Cury. Rio de Janeiro: Agir, 1994. MENDELSON, Elliot. <i>Introduction to Mathematical Logic</i> . New York: D. van Nostrand, 1979.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Ética I
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em Ética, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em Ética, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
RISTÓTELES. <i>Ética a Nicômacos</i> . Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <i>As Leis</i> . Tradução Benedito Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1975.	
_____. <i>Defesa de Sócrates</i> . Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.	
KANT, Emmanuel. <i>Crítica da razão prática</i> . Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994.	
_____. <i>A metafísica dos costumes</i> . Tradução José Lamego. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.	
CANTO-SPERBER, Monique. <i>Dicionário de Ética e Filosofia Moral</i> . Tradução Ana Maria Ribeiro Althoff, Magda França Lopes, Maria Vitória de Sá Brito, Paulo Neves. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.	
JAEGER, Werner. <i>Paidéia – a formação do homem grego</i> . Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.	
ESPINOSA, Baruch. <i>Ética</i> . Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultura, 1991.	
SCHELLING, F. W. <i>A essência da liberdade humana</i> . Tradução e introdução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1991.	
NIETZSCHE, F. <i>Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral</i> . Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Ética II
<b>EMENTA</b>	
Estudo dos problemas da Ética sob a ótica de um ou mais pensadores.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar os problemas da Ética sob a ótica de um ou mais pensadores.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
RISTÓTELES. <i>Ética a Nicômacos</i> . Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992. PLATÃO. <i>As Leis</i> . Tradução Benedito Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1975. _____. <i>Defesa de Sócrates</i> . Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991. KANT. Emmanuel. <i>Crítica da razão prática</i> . Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994. _____. <i>A metafísica dos costumes</i> . Tradução José Lamego. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005. CANTO-SPERBER, Monique. <i>Dicionário de Ética e Filosofia Moral</i> . Tradução Ana Maria Ribeiro Althoff, Magda França Lopes, Maria Vitória de Sá Brito, Paulo Neves. São Leopoldo: UNISINOS, 2003. JAEGER, Werner. <i>Paidéia – a formação do homem grego</i> . Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ESPINOSA, Baruch. <i>Ética</i> . Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultura, 1991. SCHELLING, F. W. <i>A essência da liberdade humana</i> . Tradução e introdução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1991. NIETZSCHE, F. <i>Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral</i> . Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Ética III
<b>EMENTA</b>	
Análise de uma ou mais questões da Ética.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões da Ética.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>RISTÓTELES. <i>Ética a Nicômacos</i>. Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.</p> <p>PLATÃO. <i>As Leis</i>. Tradução Benedito Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1975.</p> <p>_____. <i>Defesa de Sócrates</i>. Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT. Emmanuel. <i>Crítica da razão prática</i>. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994.</p> <p>_____. <i>A metafísica dos costumes</i>. Tradução José Lamego. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.</p> <p>CANTO-SPERBER, Monique. <i>Dicionário de Ética e Filosofia Moral</i>. Tradução Ana Maria Ribeiro Althoff, Magda França Lopes, Maria Vitória de Sá Brito, Paulo Neves. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.</p> <p>JAEGER, Werner. <i>Paidéia – a formação do homem grego</i>. Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>ESPINOSA, Baruch. <i>Ética</i>. Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultura, 1991.</p> <p>SCHELLING, F. W. <i>A essência da liberdade humana</i>. Tradução e introdução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>NIETZSCHE, F. <i>Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral</i>. Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	Tópicos Especiais de Ética IV
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos da Ética.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas específicos da Ética.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>RISTÓTELES. <i>Ética a Nicômacos</i>. Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.</p> <p>PLATÃO. <i>As Leis</i>. Tradução Benedito Nunes. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1975.</p> <p>_____. <i>Defesa de Sócrates</i>. Tradução Jaime Bruna. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT. Emmanuel. <i>Crítica da razão prática</i>. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994.</p> <p>_____. <i>A metafísica dos costumes</i>. Tradução José Lamego. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2005.</p> <p>CANTO-SPERBER, Monique. <i>Dicionário de Ética e Filosofia Moral</i>. Tradução Ana Maria Ribeiro Althoff, Magda França Lopes, Maria Vitória de Sá Brito, Paulo Neves. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.</p> <p>JAEGER, Werner. <i>Paidéia – a formação do homem grego</i>. Tradução Artur Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>ESPINOSA, Baruch. <i>Ética</i>. Tradução Joaquim de Carvalho. São Paulo: Nova Cultura, 1991.</p> <p>SCHELLING, F. W. <i>A essência da liberdade humana</i>. Tradução e introdução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>NIETZSCHE, F. <i>Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral</i>. Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Estética I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em Estética, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em Estética, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
PLATÃO. <i>O Banquete</i> . Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. _____. <i>Fedro</i> . Tradução, introdução e notas Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997. SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . Tradução e notas Roberto Schwartz. São Paulo: Iluminuras, 1990.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Estética II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo das ideias estéticas de um ou mais pensadores.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar as ideias estéticas de um ou mais pensadores.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
PLATÃO. <i>O Banquete</i> . Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. _____. <i>Fedro</i> . Tradução, introdução e notas Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997. SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . Tradução e notas Roberto Schwartz. São Paulo: Iluminuras, 1990.	

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Estética III</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise de uma ou mais questões do pensamento Estético.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento Estético.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
PLATÃO. <i>O Banquete</i> . Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. _____. <i>Fedro</i> . Tradução, introdução e notas Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997. SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . Tradução e notas Roberto Schwartz. São Paulo: Iluminuras, 1990.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Estética IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos da Estética.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar e aprofundar um ou mais problemas específicos da Estética.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
PLATÃO. <i>O Banquete</i> . Tradução José Cavalcante de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. _____. <i>Fedro</i> . Tradução, introdução e notas Manuel Oliveira Pulquério. Lisboa: Edições 70, 1997. SCHILLER, Friedrich. <i>A educação estética do homem</i> . Tradução e notas Roberto Schwartz. São Paulo: Iluminuras, 1990.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Metafísica I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos de Metafísica, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar e aprofundar tópicos de Metafísica, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. A Metafísica. HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e Tempo</b> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1990. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. STEIN, Ernildo. <b>Seis estudos sobre Ser e Tempo (Martin Heidegger)</b> . Petrópolis: Vozes, 1988. JAEGER, Werner. <b>La Teologia de los primeros filósofos griegos</b> . Traducción José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica. ARENDT, Hannah. <b>A condição humana</b> . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. MARX, Karl. <b>Teses contra Feuerbach</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. BACON, Roger. <b>Novum Organum</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1990. KANT, Emmanuel. <b>Idéia de uma história universal do ponto de vista cosmopolita</b> . Petrópolis: Vozes, s/d.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Metafísica II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo das ideias metafísicas de um ou mais pensadores.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar as ideias metafísicas de um ou mais pensadores.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. A Metafísica. HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e Tempo</b> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1990. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. STEIN, Ernildo. <b>Seis estudos sobre Ser e Tempo (Martin Heidegger)</b> . Petrópolis: Vozes, 1988. JAEGER, Werner. <b>La Teologia de los primeros filósofos griegos</b> . Traducción José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica. ARENDT, Hannah. <b>A condição humana</b> . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. MARX, Karl. <b>Teses contra Feuerbach</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. BACON, Roger. <b>Novum Organum</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1990. KANT, Emmanuel. <b>Idéia de uma história universal do ponto de vista cosmopolita</b> . Petrópolis: Vozes, s/d.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Metafísica III</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise de uma ou mais questões do pensamento Metafísico.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento Metafísico.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. A Metafísica. HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e Tempo</b> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1990. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. STEIN, Ernildo. <b>Seis estudos sobre Ser e Tempo (Martin Heidegger)</b> . Petrópolis: Vozes, 1988. JAEGER, Werner. <b>La Teologia de los primeros filósofos griegos</b> . Traducción José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica. ARENDT, Hannah. <b>A condição humana</b> . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. MARX, Karl. <b>Teses contra Feuerbach</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. BACON, Roger. <b>Novum Organum</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1990. KANT, Emmanuel. <b>Idéia de uma história universal do ponto de vista cosmopolita</b> . Petrópolis: Vozes, s/d.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Metafísica IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos da Metafísica.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar de modo aprofundado i um ou mais problemas específicos da Metafísica.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. A Metafísica. HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e Tempo</b> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1990. HEGEL, G. W. F. <b>Fenomenologia do Espírito</b> . Tradução Paulo Meneses, apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. STEIN, Ernildo. <b>Seis estudos sobre Ser e Tempo (Martin Heidegger)</b> . Petropólis: Vozes, 1988. JAEGER, Werner. <b>La Teologia de los primeros filósofos griegos</b> . Traducción José Gaos. México: Fondo de Cultura Económica. ARENDT, Hannah. <b>A condição humana</b> . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. MARX, Karl. <b>Teses contra Feuerbach</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1987. BACON, Roger. <b>Novum Organum</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1990. KANT, Emmanuel. <b>Idéia de uma história universal do ponto de vista cosmopolita</b> . Petropólis: Vozes, s/d.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos de Teoria do Conhecimento, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar e aprofundar tópicos de Teoria do Conhecimento, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência II</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise de uma ou mais questões do pensamento filosófico sobre a Ciência	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento filosófico sobre a Ciência	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Filosofia da Ciência III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos do pensamento filosófico sobre a Ciência.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas específicos do pensamento filosófico sobre a Ciência.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>HUME, David. <i>Investigação acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>LOCKE, John. <i>Ensaio acerca do entendimento humano</i>. Tradução Anoar Aiex, E. Jacy Monteiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p> <p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas: sexta investigação: elementos de uma elucidção fenomenológica do conhecimento</i>. Tradução Zeljko Loparic, Andréa Maria Altino Loparic. Coleção Os Pensadores: Nova Cultural, 1988.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. <i>Ciência e Filosofia</i>. Tradução Frederico Montenegro. Lisboa: Presença, 1976.</p> <p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>GALILEU, Galilei. <i>O Ensaíador</i>. Tradução Helda Barraco, Carlos Mattos, Pablo Mariconda, Luiz Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>NEWTON, Isaac. <i>Princípios Matemáticos da Filosofia Natural</i>. Tradução Carlos Mattos e Rubén Mariconda. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Filosofia Política I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de tópicos em Filosofia Política, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em Filosofia Política, a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Política</i> . Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> . Tradução Iracema Soares e Maria C. R. Nagle. Brasília: EDUNB. São Paulo: Ática, 1989. MAQUIAVEL, Nicolai. <i>O Príncipe</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MONTESQUIEU. <i>Do Espírito das Leis</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i> . Tradução, introdução e organização Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007.	

DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Filosofia Política II</b>
<b>EMENTA</b>	
Análise de uma ou mais questões do pensamento filosófico sobre a Política.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento filosófico sobre a Política.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Política</i> . Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> . Tradução Iracema Soares e Maria C. R. Nagle. Brasília: EDUNB. São Paulo: Ática, 1989. MAQUIAVEL, Nicolai. <i>O Príncipe</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MONTESQUIEU. <i>Do Espírito das Leis</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i> . Tradução, introdução e organização Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de Filosofia Política III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de um ou mais problemas específicos do pensamento filosófico sobre a Política.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar m ou mais problemas específicos do pensamento filosófico sobre a Política.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
ARISTÓTELES. <i>Política</i> . Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> . Tradução Iracema Soares e Maria C. R. Nagle. Brasília: EDUNB. São Paulo: Ática, 1989. MAQUIAVEL, Nicolai. <i>O Príncipe</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MONTESQUIEU. <i>Do Espírito das Leis</i> . Tradução. Coleção Os Pensadores. São Paulo: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i> . Tradução, introdução e organização Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2007.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em Filosofia Antiga a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em Filosofia Antiga a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. <b>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos.</b> Tradução Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.	
BURNET, John. <b>A aurora da filosofia grega.</b> Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Aghata Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Aghata Bacelar, Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.	
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômacos.</b> Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <b>A República.</b> Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1993.	
_____. <b>Íon.</b> Introdução, tradução e notas Victor Jabouille. Lisboa: Inquérito, 1988.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais obras do pensamento filosófico antigo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais obras do pensamento filosófico antigo.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. <b>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos.</b> Tradução Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.	
BURNET, John. <b>A aurora da filosofia grega.</b> Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Aghata Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Aghata Bacelar, Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.	
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômacos.</b> Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <b>A República.</b> Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1993.	
_____. <b>Íon.</b> Introdução, tradução e notas Victor Jabouille. Lisboa: Inquérito, 1988.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de um ou mais problemas do pensamento filosófico antigo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas do pensamento filosófico antigo.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. <b>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos.</b> Tradução Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.	
BURNET, John. <b>A aurora da filosofia grega.</b> Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Aghata Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Aghata Bacelar, Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.	
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômacos.</b> Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <b>A República.</b> Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1993.	
_____. <b>Íon.</b> Introdução, tradução e notas Victor Jabouille. Lisboa: Inquérito, 1988.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais questões do pensamento filosófico antigo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento filosófico antigo.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KIRK, G.S. ; RAVEN, J.E. ; SCHOFIELD, M. <b>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos.</b> Tradução Carlos Alberto Fonseca. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.	
BURNET, John. <b>A aurora da filosofia grega.</b> Tradução Vera Ribeiro; revisão da tradução Aghata Bacelar; tradução das citações em grego e latim Henrique Cairus, Aghata Bacelar, Tatiana Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.	
ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômacos.</b> Tradução, introdução e notas Mário da Gama Kury. Brasília: EDUNB, 1992.	
PLATÃO. <b>A República.</b> Tradução, introdução e notas Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1993.	
_____. Íon. Introdução, tradução e notas Victor Jabouille. Lisboa: Inquérito, 1988.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em História da Filosofia Medieval a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em História da Filosofia Medieval a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>AGOSTINHO, Santo. <b><i>A Cidade de Deus contra os pagãos</i></b>. Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.</p> <p>ANSELMO, Santo. <b><i>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático</i></b>. Tradução Angelo Ricci. Ruy Afonso da Costa Nunes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>AQUINO, Santo Tomás de. <b><i>O ente e a essência</i></b>. Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. <b><i>História da Filosofia Cristã – Desde as origens até Nicolau de Cusa</i></b>. Tradução e introdução Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>GILSON, Etienne. <b><i>O espírito da filosofia medieval</i></b>. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. <b><i>Evolução da Cidade de Deus</i></b>. Tradução João Camillo de Oliveira, Torres. São Paulo: Herder, 1965.</p> <p>ALTANER, Berthold. <b><i>Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja</i></b>. Tradução Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.</p> <p>ABELARDO, Pedro. <b><i>A História das minhas calamidades</i></b>. Tradução Angelo Ricci, Afonso Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais obras do pensamento filosófico medieval.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais obras do pensamento filosófico medieval.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>AGOSTINHO, Santo. <b><i>A Cidade de Deus contra os pagãos</i></b>. Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.</p> <p>ANSELMO, Santo. <b><i>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático</i></b>. Tradução Angelo Ricci. Ruy Afonso da Costa Nunes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>AQUINO, Santo Tomás de. <b><i>O ente e a essência</i></b>. Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. <b><i>História da Filosofia Cristã – Desde as origens até Nicolau de Cusa</i></b>. Tradução e introdução Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>GILSON, Etienne. <b><i>O espírito da filosofia medieval</i></b>. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. <b><i>Evolução da Cidade de Deus</i></b>. Tradução João Camillo de Oliveira, Torres. São Paulo: Herder, 1965.</p> <p>ALTANER, Berthold. <b><i>Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja</i></b>. Tradução Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.</p> <p>ABELARDO, Pedro. <b><i>A História das minhas calamidades</i></b>. Tradução Angelo Ricci, Afonso Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de um ou mais problemas do pensamento filosófico medieval.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas do pensamento filosófico medieval.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>AGOSTINHO, Santo. <b><i>A Cidade de Deus contra os pagãos</i></b>. Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.</p> <p>ANSELMO, Santo. <b><i>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático</i></b>. Tradução Angelo Ricci. Ruy Afonso da Costa Nunes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>AQUINO, Santo Tomás de. <b><i>O ente e a essência</i></b>. Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. <b><i>História da Filosofia Cristã – Desde as origens até Nicolau de Cusa</i></b>. Tradução e introdução Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>GILSON, Etienne. <b><i>O espírito da filosofia medieval</i></b>. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. <b><i>Evolução da Cidade de Deus</i></b>. Tradução João Camillo de Oliveira, Torres. São Paulo: Herder, 1965.</p> <p>ALTANER, Berthold. <b><i>Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja</i></b>. Tradução Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.</p> <p>ABELARDO, Pedro. <b><i>A História das minhas calamidades</i></b>. Tradução Angelo Ricci, Afonso Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Medieval IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais questões do pensamento filosófico medieval.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento filosófico medieval.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>AGOSTINHO, Santo. <b><i>A Cidade de Deus contra os pagãos</i></b>. Partes I e II. Tradução e introdução Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.</p> <p>ANSELMO, Santo. <b><i>Monólogo; Proslógio; A verdade; O gramático</i></b>. Tradução Angelo Ricci. Ruy Afonso da Costa Nunes. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>AQUINO, Santo Tomás de. <b><i>O ente e a essência</i></b>. Tradução Luiz João Baraúna, Alexandre Correia, Paulo Oliveira, Blásio Demétrio, Carlos do Soveral. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>BOEHNER, Philoteus; ETIENNE, Gilson. <b><i>História da Filosofia Cristã – Desde as origens até Nicolau de Cusa</i></b>. Tradução e introdução Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>GILSON, Etienne. <b><i>O espírito da filosofia medieval</i></b>. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. <b><i>Evolução da Cidade de Deus</i></b>. Tradução João Camillo de Oliveira, Torres. São Paulo: Herder, 1965.</p> <p>ALTANER, Berthold. <b><i>Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja</i></b>. Tradução Monjas Beneditinas. São Paulo: Paulinas, 1988.</p> <p>ABELARDO, Pedro. <b><i>A História das minhas calamidades</i></b>. Tradução Angelo Ricci, Afonso Nunes. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em História da Filosofia Moderna a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em História da Filosofia Moderna a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
KANT, Immanuel. <b><i>Crítica da Razão Pura</i></b> . Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994. SCHELLING, Friedrich. <b><i>Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo</i></b> . Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. DESCARTES, René. <b><i>Discurso do Método</i></b> . Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987. HEGEL, G. W. F. <b><i>Fenomenologia do Espírito</i></b> . Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992. HARTMANN, Nicolai. <b><i>A Filosofia do Idealismo Alemão</i></b> . Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983. HOBBES, Thomas. <b><i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i></b> . Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988. LOCKE, John. <b><i>O segundo tratado sobre o Governo</i></b> . Tradução E. Nascimento. São Paulo: Nova Cultural, 1991.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais obras do pensamento filosófico da Idade Moderna.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais obras do pensamento filosófico moderno.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>SCHELLING, Friedrich. <i>Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo</i>. Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>DESCARTES, René. <i>Discurso do Método</i>. Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>HEGEL, G. W. F. <i>Fenomenologia do Espírito</i>. Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>HARTMANN, Nicolai. <i>A Filosofia do Idealismo Alemão</i>. Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>HOBBS, Thomas. <i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i>. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>LOCKE, John. <i>O segundo tratado sobre o Governo</i>. Tradução E. Nascimento. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de um ou mais problemas do pensamento filosófico da Idade Moderna.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas do pensamento filosófico da Idade Moderna.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Kulbenkian, 1994.</p> <p>SCHELLING, Friedrich. <i>Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo</i>. Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>DESCARTES, René. <i>Discurso do Método</i>. Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>HEGEL, G. W. F. <i>Fenomenologia do Espírito</i>. Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>HARTMANN, Nicolai. <i>A Filosofia do Idealismo Alemão</i>. Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>HOBBS, Thomas. <i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i>. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>LOCKE, John. <i>O segundo tratado sobre o Governo</i>. Tradução E. Nascimento. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais questões do pensamento filosófico da Idade Moderna.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento filosófico da Idade Moderna.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. Tradução Manuela Pinto dos Santos, Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>SCHELLING, Friedrich. <i>Cartas filosóficas sobre o dogmatismo e o criticismo</i>. Tradução e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>DESCARTES, René. <i>Discurso do Método</i>. Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Jr. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>HEGEL, G. W. F. <i>Fenomenologia do Espírito</i>. Tradução Paulo Menezes; apresentação Henrique Vaz. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>HARTMANN, Nicolai. <i>A Filosofia do Idealismo Alemão</i>. Tradução José Gonçalves Belo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.</p> <p>HOBBS, Thomas. <i>Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i>. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>LOCKE, John. <i>O segundo tratado sobre o Governo</i>. Tradução E. Nascimento. São Paulo: Nova Cultural, 1991.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea I</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo e aprofundamento de tópicos em História da Filosofia Contemporânea a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar tópicos em História da Filosofia Contemporânea a partir de textos clássicos pertinentes.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i> . Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i> . Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i> . Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989. FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. BERGSON, Henri. <i>O Pensamento e o Movente (introdução)</i> . Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações Filosóficas</i> . Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1984. NIETZSCHE, Friedrich. <i>Introdução à Tragédia de Sófocles</i> . Tradução Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i> . Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. DELEUSE, Gilles. <i>Lógica do Sentido</i> . Tradução Luiz Roberto Salinas. São Paulo: Perspectiva, 2003.	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea II</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais obras do pensamento filosófico contemporâneo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais obras do pensamento filosófico contemporâneo.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i>. Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i>. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BERGSON, Henri. <i>O Pensamento e o Movente (introdução)</i>. Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>Introdução à Tragédia de Sófocles</i>. Tradução Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>DELEUSE, Gilles. <i>Lógica do Sentido</i>. Tradução Luiz Roberto Salinas. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações Filosóficas</i>. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea III</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de um ou mais problemas do pensamento filosófico contemporâneo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar um ou mais problemas do pensamento filosófico contemporâneo.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i>. Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i>. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BERGSON, Henri. <i>O Pensamento e o Movente (introdução)</i>. Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações Filosóficas</i>. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>Introdução à Tragédia de Sófocles</i>. Tradução Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>DELEUSE, Gilles. <i>Lógica do Sentido</i>. Tradução Luiz Roberto Salinas. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>	



DISCIPLINA	
<b>NOME:</b>	<b>Tópicos Especiais de História da Filosofia Contemporânea IV</b>
<b>EMENTA</b>	
Estudo de uma ou mais questões do pensamento filosófico contemporâneo.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Estudar uma ou mais questões do pensamento filosófico contemporâneo.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>BACHELARD, Gaston. <i>O Novo Espírito Científico</i>. Tradução Juvenal Hahne Júnior. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Fenomenologia da Percepção</i>. Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i>. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BERGSON, Henri. <i>O Pensamento e o Movente (introdução)</i>. Tradução Franklin Leopodo e Silva, Nathanael Caxeiro. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. <i>Investigações Filosóficas</i>. Tradução José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1984.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>Introdução à Tragédia de Sófocles</i>. Tradução Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>DELEUSE, Gilles. <i>Lógica do Sentido</i>. Tradução Luiz Roberto Salinas. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p>	



## **1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

Os tópicos de estudo, em torno dos quais os conteúdos estão organizados, deverão ser desenvolvidos de forma contextualizada, possibilitando o aproveitamento do saber filosófico e das experiências de ensino demonstradas pelos futuros professores licenciados em Filosofia. Dessa forma, a postura teórico-metodológica do presente projeto privilegiará o método de resolução de problemas, a discussão, o questionamento e a busca coletiva de estratégias pedagógicas que facilitem o acesso ao conhecimento sistematizado da filosofia, no âmbito do ensino superior, e o domínio dos conteúdos escolares integrantes do currículo da Educação Básica.

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, e, incluirá procedimentos como, provas, exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, resolução de problemas, dentre outros.

Compreendendo que o Projeto Político-Pedagógico é um instrumento intencional que desencadeia um processo de reflexão da ação educativa, a metodologia do curso de Licenciatura em Filosofia do ICHL, contribuirá para a construção de sua identidade e autonomia no âmbito da UFAM. Com esse entendimento, a metodologia de desenvolvimento das atividades previstas neste projeto deverá ser continuamente avaliada e reajustada em função das transformações e necessidades permanentes dos professores e estudantes universitários, no contexto da UFAM.

Portanto, não é demais ressaltar a importância da adesão e do comprometimento de todos os professores e estudantes envolvidos no Curso, potencializando criatividade, flexibilidade e reflexão na execução e avaliação deste Projeto Político-Pedagógico.



## 1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

### 1.5.1 Frequência

É obrigatória a todas as atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. É considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de **75 %** (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina

### 1.5.2 Aproveitamento Escolar

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a **5,0** (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso **2** (dois) e a nota do exame final com peso **1** (um).

<b>EXEMPLO</b>	<b>EE1</b>	<b>EE2</b>	<b>EE3</b>	<b>PF</b>	<b>MEE</b>	<b>MF</b>
<b>NOTAS</b>	<b>5,0</b>	<b>8,3</b>	<b>7,0</b>	<b>10,0</b>	<b>6,67</b>	<b>7,8</b>
$MEE = \frac{EE1 + EE2 + EE3}{3} = \frac{5,0 + 8,3 + 7,0}{3} = 6,67$						
$MF = \frac{2 \times MEE + PF}{3} = \frac{2 \times 6,67 + 10}{3} = \frac{13,34 + 10}{3} = 7,8$						
<i>Legenda:</i>						
<b>EE1, EE2 e EE3 = Exercícios Escolares.</b>						
<b>MEE = Média dos Exercícios Escolares</b>						
<b>PF = Prova Final</b>						
<b>MF = Média Final</b>						



O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de **48** (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

### **1.5.3. Avaliação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Político-Pedagógico do curso de Filosofia da UFAM não poderá ser considerado como consolidação irrefutável. Ele deverá sempre acompanhar as mudanças e as transformações sociais, superando limitações e atendendo as novas exigências do meio no qual o curso está inserido, expressando a identidade e as prioridades do curso. O Projeto Político-Pedagógico além de nascer do coletivo precisa ser fortalecido e renovar-se. Deve ser de responsabilidade da comunidade acadêmica e dos gestores, e deverá ser apropriado as suas ações administrativas e pedagógicas.

O resultado da avaliação deverá analisar a existência da coerência entre os elementos estruturais do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso. Assim, a avaliação deverá subsidiar reformas curriculares, estruturais, logísticas entre outras que visem a adequação do projeto as novas mudanças contextuais.

Neste contexto, o Colegiado de Curso de Licenciatura em Filosofia fará a avaliação anual do Projeto Político-Pedagógico, com a participação do corpo docente, corpo discente, técnicos administrativos, profissionais atuantes na área de filosofia, representantes das instituições públicas e privadas, para assim, serem tomadas decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino. Ao final será elaborado um relatório pelo Colegiado de Curso.



## **2 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA**

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM, localizado no Instituto de Ciências Humanas e Letras devido a sua dimensão teórico-prática, necessita de recursos pedagógicos variados e uma boa estrutura em termos de salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico, além de equipamentos de informática interligados em rede e com livre acesso a Internet para o âmbito de pesquisas seja na área da filosofia ou na parte de educação que envolve ambas.

Em termos de biblioteca, o curso de Licenciatura em Filosofia da UFAM está localizado no Setorial Norte que funciona das **08h00min** às **21h00min** ininterruptamente. Com a seguinte estrutura:

**IDADE MÉDIA DAS OBRAS:** Aproximadamente 1965 a 2010.

**ESPAÇO FÍSICO (Área):** **392,04m<sup>2</sup>** ocupado pelo acervo de livros, teses, dissertações e monografias, **71,28m<sup>2</sup>** ocupado pelo acervo de periódicos e **12,97m<sup>2</sup>** assim distribuídas: sala com cabine individual e salas para estudos em grupo.

### **SERVIÇOS OFERECIDOS:**

- Atendimento informatizado para serviços de empréstimo, devolução e renovação.
- Listagens para pesquisa manual (livros, periódicos, teses, dissertações, monografias e materiais especiais.).
- Pesquisa bibliográfica informatizada: dispomos de **10** (dez) computadores para usuários e, para circulação de material (Empréstimo, Devolução e Renovação).
- Serviço de reprografia: a biblioteca possui **01**(uma) sala anexa, além desta existem **03** (três) locais com o mesmo serviço em seus arredores.
- Facilidade de reservas para finais de semana (livro de consulta local).
- Orientações à pesquisa bibliográfica.
- Orientações de busca bibliográfica pelo Sistema Pergamum via sítio da Ufam.



### **3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Célio Costa Rodrigues	Professor
Deodato Ferreira da Costa	Professor
Francisco Guerra Ferraz	Professor
Gedeão Timóteo Amorim	Professor
Guaraciaba de Menezes Tupinambá Júnior	Professor
Jerry Luiz Soares	Professor
José Alcimar de Oliveira	Professor
José Belizario Neto	Professor
Luiz de Oliveira Carvalho	Professor
Maria do Socorro da Silva Jatobá	Professor
Marilina Conceição O Bessa Serra Pinto	Professor
Nélson Matos de Noronha	Professor
Paulo Pinto Monte	Professor
Pedro Rodolfo Fernandes	Professor
Valcicléia Pereira Da Costa	Professor
Keila Samara	Técnico-Administrativo
Sílvio Teles	Técnico-Administrativo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



# **ANEXOS**



## ANEXO 1

### NORMATIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio Supervisionado é parte importante e imprescindível da formação do profissional. Compreende-se que é o momento que o aluno dispõe para refletir e intervir no seu campo de atuação profissional com a supervisão didática de outros profissionais já formados e com experiência suficiente para a discussão e orientação.

Entende-se por Estágio Supervisionado o conjunto de atividades de formação, pesquisa e prestação serviços à comunidade que propicia ao aluno a compreensão da realidade escolar, a aquisição de competência para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos sustentados. Sendo assim, a prática do estágio supervisionado demanda uma série de atividades que, em conjunto, permitem ao aluno construir experiências significativas de aprendizagens e relacionar teoria e prática em situações reais de ensino.

No Brasil, os estágios estão baseados na lei nº 11788, de 25 de novembro de 2008 e devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

Na UFAM, a Resolução 004/00 estabelece as diretrizes gerais que definem a política de estágio para a Universidade do Amazonas.

De acordo com a Resolução CNE/CP2 de 19/02/2002, os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior devem ter no mínimo **400** (quatrocentos) horas de estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso

Para atender a esta Resolução, foram criadas as disciplinas: Estágio Supervisionado I, com **135** (cento e trinta e cinco) horas; Estágio Supervisionado II, com **135** (cento e trinta e cinco) horas e Estágio Supervisionado III, com **135** (cento e trinta e cinco) horas, totalizando: **405** (quatrocentos e cinco) horas.

#### A) Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado



**Art.1º** O Estágio Curricular Supervisionado a ser desenvolvido a partir do 5º período do Curso de Licenciatura em Filosofia integra as dimensões teóricas e práticas do currículo e articula de forma interdisciplinar os conteúdos dos núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos e de estudos integradores por meio de procedimentos de observação, reflexão, docência supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade e de atividades práticas.

**Art.2º** O estágio curricular supervisionado é organizado com vistas a assegurar:

- I) a formação acadêmico-profissional do estagiário;
- II) a inserção do estagiário na vida econômica, política e sociocultural;
- III) o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- IV) a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas no decorrer dos cursos de formação de professores, inerentes às áreas de formação;
- V) o desenvolvimento de situações de prática docente em que o estudante possa interagir com as realidades educacionais.

**Art.3º** O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado dos cursos de formação de professores tanto no âmbito administrativo, quanto no âmbito pedagógico é orientado pela equipe de professores, vinculada ao Curso de Filosofia.

**Art. 4º** A supervisão acadêmica do estágio curricular supervisionado é obrigatória e de responsabilidade do supervisor de estágio. Deve ser realizada de forma compartilhada pelos supervisores professores vinculados ao Curso de Filosofia.

**Art. 5º** Compete à equipe de professores orientadores de estágio.

- I) acompanhar o processo de atualização educacional e a legislação inerente ao estágio curricular supervisionado;
- II) acompanhar e orientar as comissões de prática de ensino e estágio curricular supervisionado;



III) elaborar instrumentos de coleta de dados relativos ao estágio curricular supervisionado para análise e redimensionamento das práticas pedagógicas;

IV) Analisar propostas de atividades didático-pedagógicas referentes ao estágio curricular supervisionado;

**Art. 6º** - Compete ao professor supervisor de estágio:

I) Definir os campos de estágios conforme a disponibilidade institucional;

II) Planejar o desenvolvimento e a avaliação das atividades relacionadas com o projeto de estágio sob sua responsabilidade;

III) Orientar o planejamento e a execução das atividades do estagiário;

IV) Supervisionar e acompanhar o desempenho do estagiário e o processo pedagógico por meio de fichas, relatos de experiências, planos de trabalho, roteiros, observações e outros instrumentos que julgar apropriados;

V) Registrar, em instrumentos adequados, as ocorrências e as orientações, proporcionadas aos estagiários;

VI) Promover a avaliação das atividades desenvolvidas no estágio, em cada semestre letivo;

VII) Planejar, sempre que necessário, o desenvolvimento de atividades alternativas, com vistas à melhoria do desempenho do estagiário.

**Art. 7º** - Compete ao estagiário:

I) integrar-se em atividades propostas pelas instituições;

II) Desenvolver, sob orientação do professor supervisor, atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado;

III) Comparecer às reuniões de orientação e planejamento estabelecidas no horário da disciplina e pelo professor supervisor de estágio;

IV) Evidenciar ética profissional, responsabilidade e interação com o ambiente profissional;

V) Buscar fundamentação teórica que lhe oportunize um trabalho pedagógico consistente, diversificado e inovador, apoiando-se em referências bibliográficas atualizadas;

VI) Comparecer, assídua e pontualmente, ao local do estágio;



VII) Comunicar ao supervisor do estágio curricular supervisionado, com antecedência, qualquer alteração no cronograma de estágio curricular supervisionado;

VIII) Entregar ao supervisor documentos comprobatórios do estágio curricular supervisionado e demais trabalhos solicitados;

IV) Emitir parecer avaliativo das ações desenvolvidas pelo estagiário.

**Art. 8º** - Na avaliação do estagiário, além dos conhecimentos e habilidades evidenciadas e pertinentes à habilitação específica, são consideradas as referentes à ética profissional e responsabilidade; a qualidade da formação acadêmico-profissional e as condições do campo para o desenvolvimento de um estágio academicamente mais qualificado à formação profissional.

§ 1º - A avaliação, periódica e sistemática, deve ser levada a efeito pela análise dos documentos comprobatórios do desempenho do estagiário nas atividades previstas no projeto de estágio curricular supervisionado.

§ 2º - Como instrumentos de avaliação, podem ser utilizados relatórios de acompanhamento do professor supervisor, do profissional responsável na instituição em que o estudante realiza o estágio, o relatório do estagiário e outros julgados pertinentes.

§ 3º - Dadas às características próprias do estágio curricular supervisionado, a prestação de exame final não faz parte do processo de avaliação.

§ 4º - Será considerado aprovado, por média, o estagiário que obtiver nota igual ou superior a cinco (5.0).

### **Apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado**

1. O Estágio é uma atividade de natureza estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário.

2. Após o encerramento do estágio, no prazo de quinze dias, o aluno deve apresentar o relato das atividades desenvolvidas, para análise e avaliação pelo professor orientador.



3. Constituem exigências mínimas para a apresentação formal do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:

- Caracterização da escola enquanto comunidade educativa: dados sobre a instituição equipe de gestão, professores, alunos, recursos materiais e pedagógicos, Plano de Gestão, Proposta Pedagógica e Regimento Escolar;
- Relato das observações, participações, projetos desenvolvidos, dos encaminhamentos efetivados, com análise crítica fundamentada em referenciais teóricos;
- Apresentação de ações envolvendo a prática pedagógica: docência supervisionada, desenvolvimento de projetos e investigações, bem como aquelas resultantes da própria experiência docente;
- Auto-avaliação da atuação como estagiário, das experiências vividas, das aprendizagens construídas e das contribuições do estágio para sua formação profissional.

4. A apresentação formal da experiência prática, ou seja, do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, deve constituir-se em um documento a ser apresentado em uma única via original, impresso de acordo com as normas *ABNT* (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e orientações da Coordenação de Estágio.

5. O Relatório deve ser organizado em um único documento, na seguinte ordem:

- Capa plástica transparente;
- Página de Rosto, constituída de impresso próprio fornecido pela Central de Estágios;
- Folha de Aprovação das etapas do Relatório de Estágio, pelo Professor Supervisor;
- Folha de Freqüência devidamente assinada pela autoridade responsável, com carimbo da Instituição e sem rasuras;
- Relatório: textos e documentos que sistematizam a experiência prática;
- Avaliação do Estágio realizado e auto-avaliação pelo aluno-estagiário



- Anexos, quando for o caso;
- A Declaração de Estágio Realizado devidamente assinada pelo Diretor ou responsável e carimbada pela escola é entregue à Central de Estágios em duas vias separadas do Relatório.

6 – Padronização - O relatório do Estágio Supervisionado deverá obedecer as normas da ABNT vigente.

### **I – Parte pré-textual**

1. Capa – as capas de relatórios devem ser resistentes o suficiente para proteger o conteúdo por tempo razoável e a apresentação deve ser de acordo com o indicado pela instituição. No relatório, o tema ilustra a capa e este, pode converter-se em título. Sua localização é no centro da capa com todas as letras maiúsculas.

2. Folha de rosto – a folha de rosto tem o mesmo conteúdo da capa e um pequeno texto explicativo. Deverão ainda constar, digitados em caixa de texto, logo abaixo do título, a finalidade do trabalho, curso, disciplina e nome do professor orientador. Esses dados são digitados em fonte (8 ou 10) e alinhado à direita. Mês e ano do término do trabalho são referidos a 3 cm do final do folha.

3. Opcionais: epígrafe (frase), agradecimentos, dedicatória – se for usar, colocar em folhas separadas;

O relatório deve obedecer a seguinte padronização:

- Encadernação em espiral: capa de plástico transparente na frente e na cor preta ou azul no verso;
- Numeração de páginas canto inferior direito;
- Papel: A4 branco, utilizando-se somente uma face da folha;
- Distribuir o texto, evitando que o título das seções seja digitado em final de página e os textos respectivos na página seguinte;
- Margem superior, a 3 cm;
- Margem inferior, a 2 cm;
- Margem direita, a 2 cm;
- Margem esquerda, a 3 cm;



- Parágrafos: formatar a primeira linha por 1,25 cm; (padrão word) primeira letra em maiúsculo e as outras em minúsculo;
- Espaçamento entre linhas: 1,5;
- Tipo de letra: Arial ou Times New Roman;
- Tamanho da letra: 12 para o texto e 16 para a capa, conforme modelo.

## **II – Parte textual**

Sumário (com indicação das páginas);

1. Introdução (sem citações);

- O que é o trabalho;
- Qual é o objetivo, ou objetivos;
- O que contém no relatório – falar um parágrafo para cada parte;
- Quais eram as suas expectativas ao iniciar o estágio.

## **2. Desenvolvimento**

Neste momento deve-se contemplar o relato de todas as atividades realizadas nos estágios. É o corpo do trabalho. Nestes termos, entendemos que:

Esse relato pode ser em um só corpo. Pode também se dividido em partes ou capítulos para facilitar a redação, dependendo de como foi elaborada a previsão. Se a proposta ou projeto for eficiente e bem organizado, certamente haverá muito a ser descrito. Não se deve esquecer que o tratamento estatístico torna o trabalho mais completo, auxiliando inclusive nas conclusões (BIANCHI et al., 2003, p. 79).

Por outro lado, não é demais lembrar que é absolutamente necessário na licenciatura, durante o estágio, já em rascunhos, que se separe o que foi observado, de acordo com as partes previstas para o relatório. Portanto, portfólio e diário de campo podem ser companheiros inseparáveis dos estagiários.

Os aspectos que devem ser contemplados no relatório são discriminados a seguir:

### **2.1 Estágio Supervisionado**

#### **2.1.1 Caracterização da escola**



Nesse item o aluno deverá fazer uma descrição geral do local do estágio privilegiando as seguintes informações:

2.1.1.1 Dados de Identificação

2.1.1.2 Histórico

2.1.1.3 Estrutura administrativa e organizacional;

2.1.1.4 Estrutura Física e Material.

### **2.1.2 Dimensão pedagógica**

Caracterização do trabalho pedagógico desenvolvido nas salas onde realizou o estágio, descrevendo as abordagens e ações do professor. Neste item devem constar, também, as atividades desenvolvidas por quem realizou o estágio.

2.1.2.1 Proposta Pedagógica

2.1.2.2 Planejamento

2.1.2.3 Professores

2.1.2.4 Alunos

2.1.2.5 Inclusão social

### **2.2 Relatório/análise das observações/participação em sala de aula**

Relatar as observações de sala, bem como a participação nas atividades desenvolvidas. Este é o momento de relacionar teoria e prática. Neste item deverá constar a análise do que foi observado e da participação relacionando com as leituras e discussões realizadas na disciplina.

### **2.3 Conclusão (responde à introdução)**

A conclusão é parte muito especial do relatório e representa em profundidade a competência do estudante. O aproveitamento obtido com esse importante aspecto da aprendizagem na relação final demonstra claramente qual foi a atuação do aluno nas atividades de estágio supervisionado.

Essa parte final do relatório de estágio:

[...] apresenta um resultado de conjunto. Na conclusão não se devem incluir elementos novos, apenas retomar o que já foi explicitado na introdução e no desenvolvimento, acrescentando-se, é claro, as conclusões logicamente decorrentes dos fatos observados (ANDRADE, 1995, p.70).



Sugere-se que nesse momento o aluno faça uma análise crítica da realidade observada. Por outro lado, é prudente mencionar que não é possível fazer generalizações, pois as situações vivenciadas, necessariamente, não se repetem.

Texto descritivo que CONCLUI o trabalho:

- As atividades propostas foram realizadas;
- O objetivo foi CUMPRIDO;
- Como contribuiu para a sua formação profissional;
- SE ALCANÇOU, NÃO ALCANÇOU OU SUPEROU as expectativas iniciais;
- Aprendizagem para a vida pessoal;
- Sugestões e/ou recomendações;
- Sem citações.

### **III – Parte pós – textual**

#### **REFERÊNCIAS** (de acordo com as normas da ABNT)

Referenciar obras utilizadas durante a disciplina e em suas pesquisas individuais sobre o estágio.

ANEXOS – Material da FORTIUM ou da escola, material próprio colhido no estágio e que seja relevante – fotos, atividades realizadas, etc.

#### **Avaliação do estágio**

a) A Avaliação será feita pelos (as) professores (as) orientadores (as), professores (as) supervisores (as) e pela coordenação do Estágio;

b) Para obter aprovação nas disciplinas Estágio Supervisionado, o aluno precisa ter freqüência de 100% nas atividades de campo.

c) Apresentar o relatório Final individual na data estabelecida pelo (a) professor (a) orientador (a) no cronograma do Plano de Ensino;

d) Participar do Seminário de avaliação do Estágio ao final do semestre letivo, em data estabelecida pela Coordenação de acordo com cronograma do Plano de Ensino, com a presença obrigatória, juntamente com os gestores da Educação no Município, professores regentes e demais envolvidos no processo



## **ANEXO 2**

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ao final do 5º período, o aluno deverá apresentar e aprovar os projetos de pesquisa e de monografia de conclusão do curso que serão executados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II, III, oferecidas no 6º, 7º, 8º período.

Para a elaboração do projeto de pesquisa, os alunos deverão seguir a seguinte estrutura:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Apresentação;
- d) Justificativa;
- e) Objetivo Geral;
- f) Objetivos Específicos;
- g) Ações e atividades a serem desenvolvidas;
- h) Caracterização do local de Estágio;
- i) Cronograma de atividades;
- j) Referências

### **NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

#### **CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS**

Artigo 1º. – Para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia, o aluno do curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) deverá elaborar, apresentar e defender, de maneira individual, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que deverá ter por objeto de estudo um tema relacionado com a área de Filosofia, visando aos seguintes objetivos:



- I – aprofundar conteúdos abordados nas disciplinas do currículo do curso;
- II – aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso;

## **CAPÍTULO II – DA NATUREZA E DOS PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Artigo 2º. – O TCC é uma disciplina de 15 (quinze) créditos, programada com uma carga total de 405 (quatrocentos e cinco) horas-aula, que faz parte da estrutura curricular do curso de Filosofia da UFAM.

Parágrafo 1º. – Só poderá matricular-se nestas disciplinas o aluno que tenha obtido aprovação nas disciplinas que lhe servem de pré-requisitos. Para tanto, deverá:

- a) formalizar sua matrícula segundo as normas institucionais estabelecidas;
- b) solicitar à chefia do departamento de vinculação do seu curso a designação de um docente para orientar o seu TCC.

- c) se for necessário, solicitar à chefia do departamento de vinculação do seu curso, por meio de requerimento fundamentado, até 30 (trinta) dias após o início das aulas, a substituição do orientador que lhe foi designado.

Artigo 3º. – O TCC do curso de Filosofia deverá abordar temas relacionados com as práticas de Licenciatura em Filosofia, considerando as realidades observadas durante a realização das disciplinas de Estágio.

Artigo 4º. – O TCC do curso de Filosofia deverá ser elaborado de acordo com a norma recomendada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmicos e/ou científicos.

## **CAPÍTULO III – DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Artigo 5º. – Somente os docentes com formação na área de Filosofia, lotados no



departamento de vinculação do curso de Filosofia, poderão ser designados para orientar TCC.

Parágrafo Único - Excepcionalmente, dada a especificidade do tema do TCC, com a aquiescência do seu orientador, o aluno poderá solicitar e ser autorizado pelo Colegiado do departamento de vinculação do seu curso a receber co-orientação de um docente de outra área profissional.

Artigo 6º. – Cada docente orientador terá o encargo de 2 (duas) horas semanais por aluno orientando, mas só poderá assumir até 5 (cinco) alunos por semestre.

#### **CAPÍTULO IV – DA FREQUÊNCIA E PRAZO DE ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Artigo 7º. – A monografia decorrente do TCC deverá ser entregue na secretaria do departamento de vinculação do curso de Filosofia, em 3 (três) vias, encadernada em espiral, as quais serão encaminhadas à coordenação acadêmica do curso que as repassará aos integrantes da Banca Examinadora para leitura e avaliação.

Artigo 8º. – Até 15 (quinze) dias após a data da apresentação e defesa do TCC, o aluno deverá entregar a versão definitiva do TCC defendido, da qual já deverão constar as correções e/ou sugestões feitas pela Banca Examinadora, sendo 1 (um) exemplar impresso em papel, encadernado com capa dura, na cor verde, e 1 (uma) cópia gravada em CD, no formato PDF.

Artigo 9º. – A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco por cento) de presença, considerando o comparecimento do aluno nos dias de orientação direta com o orientador.

Parágrafo Único - O controle da carga horária despendida pelo aluno para realização das tarefas decorrentes das orientações será feito pelo orientador, levando em conta o cumprimento, pelo aluno, dos prazos estabelecidos para cada tarefa.



## CAPÍTULO V – DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 10. – A avaliação do TCC será efetuada por meio da apreciação da estrutura da monografia em si e da apresentação oral e defesa feitas pelo aluno, sendo-lhe atribuídas notas de acordo com os seguintes parâmetros:

- a) apresentação formal (estrutura e correção no uso da linguagem escrita): até 3,0 (três) pontos;
- b) clareza e coerência da argumentação textual: até 4,0 (quatro) pontos;
- c) pertinência das fontes bibliográficas e documentais e das citações: até 1,0 (um) ponto;
- d) apresentação oral (estrutura lógica e capacidade de argumentação): até 2,0 (dois) pontos.

Artigo 11. – A apresentação e defesa do TCC deverão ser realizadas de forma oral e na presença de uma Banca Examinadora composta por 3 (três) membros, sendo um deles o seu orientador, a quem caberá o exercício da presidência.

Parágrafo 1º. – O aluno terá um tempo máximo de 30 (trinta) minutos para apresentar uma síntese do seu TCC, ficando ao término da apresentação à disposição dos membros da Banca Examinadora para ser arguido também por 30 (trinta) minutos.

Parágrafo 2º. – A nota final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos integrantes da Banca, com base nos parâmetros acima estipulados, a qual deverá ser divulgada imediatamente após a realização da apresentação e defesa do TCC.

Parágrafo 3º. – Computadas todas as notas dos integrantes da Banca Examinadora, caso o aluno não obtenha nota igual ou superior a 5,0 (cinco), será considerado reprovado e deverá cursar novamente a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



**CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Artigo 12. – Os casos omissos nestas normas serão resolvidos pelo Colegiado do departamento de vinculação do curso de Filosofia.

Artigo 13. – Estas normas entrarão em vigor imediatamente após a aprovação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Filosofia da UFAM pela Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino de Pesquisa da UFAM.



## ANEXO 3

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são mecanismos de aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente ao longo do curso conforme o estabelecido pela Resolução CEG/CONSEPE nº 018/2007.

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, e deverão contemplar um total de 200 horas. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do Curso, as quais serão de livre escolha do acadêmico.

As Atividades Complementares são as que constam no quadro com as respectivas cargas horárias:

<b>ENSINO</b>	
<b>Atividade/Disciplina</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Monitoria – 20 horas/Semestre.	40
Carga horária excedente de disciplinas optativas, com limite de 30 horas	30
Estágio extracurricular na área do curso ou em área afim: 35 horas/Semestre	60
Apresentação de trabalhos em eventos técnicos ou científicos nacionais ou regionais: 4 horas/dia de evento	40
Apresentação de trabalhos em eventos técnicos ou científicos locais: 3 horas/dia de evento	30
Apresentação de trabalho em eventos técnicos ou científicos internacionais: 5 horas/dia de evento	60
Participação como ouvinte em eventos técnicos ou científicos internacionais, nacionais, regionais ou locais: 2 horas/dia	10
Participação em cursos e mini-cursos (carga horária variada)	30
Participação em grupo PET	60
Ministrante de curso de extensão: carga horária de acordo com documento comprobatório	20
<b>PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	
<b>Atividade/Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
Participação em Programas de Iniciação Científica: 20 horas/Programa concluído.	60
Participação em projetos de pesquisa, por um período de 1	50



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA**



(um) ano aprovados em instituição de fomento, conselhos de unidades acadêmicas ou pelo DAP/PROPESP/UFAM: 25 horas/ano	
Publicação de artigo científico em revista periódica especializada internacional (auto ou co-autor): 40 horas/artigo	60
Publicação de artigo científico em revista periódica especializada nacional, regional e local (auto ou co-autor): 30 horas/artigo	60
Publicação de resumos em eventos científicos internacionais (auto ou co-autor): 10 horas/artigo	20
Publicação de resumos em eventos científicos nacionais, regionais, locais (auto ou co-autor): 5 horas/artigo.	10
Publicação de livros (auto ou co-autor): 30 horas/livro	60
Publicação de capítulos de livros (auto ou co-autor): 15 horas/livro	45
Premiação em trabalhos acadêmicos de nível regional e local: 10/premiação	30
Premiação em trabalhos acadêmicos de nível regional e local: 30/premiação	60
<b>EXTENSÃO</b>	
<b>Atividade/Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
PARTICIPAÇÃO em projetos de extensão por um período de 1 (um) ano aprovados em instituição de fomento, conselhos de unidades acadêmicas ou pelo DAP/PROPESP/UFAM: 25 horas/ano.	50
Participação no PIBEX ou outros programas de iniciação em bolsas de extensão: 20 horas/Programa concluído	60
Participação como ouvinte em mostras de trabalhos de extensão: 2 horas/dia	10
Participação na organização de eventos técnicos ou científicos: 10 horas/evento	30
Representação discente em instâncias acadêmicas (Colegiados de cursos, Departamentos, Conselhos, entre outros): 5 horas/representação.	15



## **ANEXO 4**

### **Quadro de Transição**

<b>ANO</b>	<b>SEM</b>	<b>CURRÍCULO 2000 PERÍODOS</b>	<b>CURRÍCULO 2011 PERÍODOS</b>
<b>2011</b>	<b>1º</b>	3º 5º 7º	1º
	<b>2º</b>	4º 6º 8º	2º
<b>2012</b>	<b>1º</b>	5º 7º	1º 3º
	<b>2º</b>	6º 8º	2º 4º
<b>2013</b>	<b>1</b>	7º	1º 3º 5º
	<b>2º</b>	8º	2º 4º 6º
<b>2014</b>	<b>1º</b>	-	1º 3º 5º 7º
	<b>2º</b>	-	2º 4º 6º 8º